Anno XXVII Sabbado 20 de Setembro de 1851. N. 212.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	16 de Agosto	Minas	10 de Agosto
Maranhão	19 de dito	S. Paulo	6 de dito
Ceará	23 de dito.	R. de J.	29 de Agosto
Parahiba.	6 de Setb.	Bahia	30 de dito.

DIAS DA SEMANA.	AUDIENCIAS.
15 Seg. S. Domingos em Soriano;	*Juizo de Orphãos* 2. e 5. ás 10 horas.
16 Terç. S. Cornelio	1. *vara do civel.*
17 Quart. S. Pedro.	3. e 6. ao meio-dia.
18 Quint. S. José.	*Fazenda.*
19 Sext. S. Januario b m; s. Constança;	3. e 6. ás 10 horas. 2ª *vara do civel.*
20 Sab. S. Eustaquio.	4. e sabados ao meio-d.
21 Dom. Festa de Nossa Senhora das Dôres;	*Relação.* Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 2, as 11 horas e 33 minutos da man.
Cheia a 10, as 11 horas e 24 minutos da m.
Mingoante á 18, as 11 horas e 9 minutos da m.
Nova á 25, as 3 horas e 52 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE

Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	14 de Agosto	Austria	3 de Julho
Hespanha.	9 de dito	Suissa	4 de Agosto
França	8 de dito	Suecia	30 de Julho
Belgica	5 de dito	Inglaterra	8 de Agosto
Italia	2 de Agosto	E.-Unidos	27 de Julho
Alemanha.	3 de Julho	Mexico	7 de Junho
Prussia	2 de Agosto	California	15 de Junho
Dinamarca	1 de dito	Chili.	26 de Abril.
Russia	30 de Julho	Buenos-A.	2 de Setb.
Turquia.	31 de Julho	Montevideo	6 de Agosto

CAMBIOS DE 19 DE SETEMBRO.

Sobre Londres, a 28 1/2 29 d. p. 1$000 rs. Firme.
» Paris, 360 por fr.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas		a	28$600
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata.—Patações brasileiros.	1$920	a	1$920
Pesos columnarios	1$920	a	1$920
Ditos mexicanos	1$750	a	1$760

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 16 DE SETEMBRO DE 1851.

Officio.—Ao Exm. presidente da provincia de Sergipe, transmittindo cópia do officio, em que o coronel commandante das armas informa que o alferes da companhia fixa daquella provincia José da Cruz Vieira Scipião Castro Queiroz de Macedo, vindo servir nesta por ordem do governo imperial aqui se acha desde o dia 15 de abril do anno proximo passado, sendo ultimamente addido ao primeiro batalhão de infantaria.

Dito.—Ao commando das armas, communicando que, segundo constou de informação do inspector da pagadoria militar, abonou-se por aquella repartição ao tenente do decimo batalhão de infantaria Manoel de Campos Leite Penteado os quarenta e oito mil réis, de que trata o requerimento que acompanhou ao seu officio de 10 de junho ultimo, afim de serem descontados na occasião de verificar-se o pagamento de igual quantia que o mesmo official allega ter despendido com alugueis de cavallos quando regressou do destacamento da comarca do Brejo em 5 do referido mez.

Dito.—Ao mesmo, declarando ter sido com meio soldo a licença concedida ao alferes do decimo batalhão de infantaria Manoel d'Assumpção S. Tiago, e que nenhuma se pode considerar com soldo por inteiro, á vista do aviso de 25 de novembro de 1850.

Dito.—Ao mesmo, inteirando-o do disposto no aviso do ministerio da guerra de 30 de junho ultimo no qual se communica haver-se concedido trez mezes de licença com soldo simples ao segundo tenente do quarto batalhão de artilharia a pé Feliciano de Souza e Aguiar para ir a Bahia tratar de negocios de familia.—Communicou-se á pagadoria militar.

Dito.—Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, declarando, que, segundo constou de officio do desembargador chefe de policia interino, o guarda nacional do terceiro batalhão Bernardo Clementino de Aragão já foi posto em liberdade por ter apresentado isenção legal.

Dito.—A pagadoria militar, para mandar pagar, estando nos termos legaes os documentos que remette, a quantia de 3$ que o tenente Joaquim Correia de Faria despendeu com o enterramento do cadaver do recruta Izidro Gomes do Nascimento, que falleceu no hospital regimental desta cidade.—Communicou-se ao commando das armas.

Dito.—A mesma, remettendo novamente os prets de que trata o officio que tambem remette por copia do desembargador chefe de policia interino, afim de que, nos termos de sua informação, mande pagar 41$760 em que importam os ditos prets, sendo 10$080 das diarias abonadas a sete recrutas, vindo da freguezia de Barreiros e 31$680 dos vencimentos das praças da guarda nacional, que os escoltaram para esta capital.—Communicou-se ao referido desembargador.

Dito.—Ao commando do corpo de policia, para mandar postar em frente da igreja da ordem terceira de S. Francisco, no dia 17 do corrente, ás 9 horas da manhãa uma guarda de honra do corpo sob seu commando para assistir a festa das Chagas do mesmo Santo, devendo a referida guarda permanecer ali até que se finalisem o *Te-Deum* á noite.

Dito. — A administração do patrimonio dos orphãos, dizendo que, visto achar-se doente o vice director capellão do collegio dos orphãos, e por consequencia impossibilitado de dizer as missas nos domingos e dias santos autorisa a despeza de 2$ rs. que em casos identicos se tem pago por cada uma missa, devendo contratar-se com a maior economia possivel um sacerdote para esse fim, se o impedimento do mesmo vice director se prolongar.

Dito. — A administração dos estabelecimentos de caridade, dizendo que, logo que chegue a cantaria mandada vir para o portico do hospital Pedro II, deve apresentar a presidencia a respectiva nota, afim de ter lugar o despacho livre de direitos, conforme requisita em seu officio de 12 do corrente.

Dito.— Ao capitão do porto, dizendo que devem ser depositadas no arsenal de marinha as madeiras de amarello, que entraram no porto desta cidade, cortadas por particulares, em virtude de licenças obtidas em differentes épocas, não consentindo que sejam vendidas uma vez que não subsistam as *referidas* licenças, e não apresentem os portadores novas ordens do governo imperial a respeito, communicadas pela presidencia.

Portaria. — Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem para a corte por conta do governo a Antonio Correia Pinto que teve baixa do serviço do exercito.

EXTERIOR.

REPUBLICA FRANCEZA.

ASSEMBLEA NACIONAL LEGISLATIVA.

Discussão das propostas relativas á revisão da constituição.

SESSAÕ EM 14 DE JULHO DE 1851.

(Continuação do n. 210.)

O Sr. Presidente: — O Sr. general Cavaignac tem a palavra.

Vozes á esquerda: — Para a manhãa.

A' direita: — Falle! falle!

O Sr. general Cavaignac: —Fallo tambem contra a revisão.

O Sr. Presidente: — Não importa nada, todos sabem que o senhor não hade dizer as mesmas cousas.

O Sr. general Cavaignac: — A assembléa hade comprehender a rasão porque obedeço, sem observação, á chamada que o Sr. presidente se dignou fazer de meu nome; tenho quasi que agradecer-lhe isso pois experimento, e todos nós experimentamos, um sentimento de ardor por servimos a esta constituição não somente de defensores, senão tambem de testemunha.

Se a assembléa digna-se escutar-me estou prompto para fallar.

Algumas vozes: — Para manhãa! (Não! não!)

O Sr. *general Cavaignac*: —Pedi a palavra na occasião em que o honrado Mr. de Falloux, lembrando uma ideia emittida por mim, annunciara com rasão que sem duvida alguma, eu a havia de reproduzir nesta tribuna. He o que venho fazer.

Responder-lhe-hei primeiramente em poucas palavras, se o puder.

O honrado Mr. de Falloux pede a revisão, elle no-lo disse de uma maneira explicita, em nome do principio monarchico. Para apoiar sua opinião, trouxe-nos á memoria a historia dos grandes facto que se tem passado, ha sessenta annos; mostrou-nos; e foi a isso, se bem o comprehendi, que limitou-se todo seu argumento, mostrou-nos as monarchias succedendo-se umas ás outras, mostrou-nos os partidos alternativamente vencidos e vencedores. Esta historia he verdadeira, conhecemo-la como elle; porém devo dizer lhe que applicou seu espirito estudioso ao exame dos factos de nossa historia; que quiz julga-la com sua bella intelligencia; e eis-ahi tudo o que ella lhe insinou! Elle nos diz que deixamos o rochedo sobre o qual estavamos, sobre o qual podiamos buscar e construir alguma cousa, e que estamos agora sobre o declive; que nada de estavel e de solido poderemos fazer nelle, cumpre sem duvida voltar para o rochedo, mas para fazer o que? para tornar a passar pelas mesmas lutas; pelas mesmas revoluções, pelos mesmos factos!

A' esquerda: — Muito bem! muito bem!

Sabeis porque não temos podido evitar esses periodos de agitação, de lutas de revoluções em França? He precisamente porque os partidos tem tido alternativamente a pretenção de vencer e de manter-se em sua victoria; o que vos dizemos, o que sabemos. he que não ha nenhum partido em França ao qual seja permettido, não direi, alcançar uma victoria, porém conserva-la duravel.

Se quizerdes que o paiz seja feliz, se quizerdes que o paiz viva, se quizardes que esta decadencia que exageraes, finalmente se quizerdes que estas condições de fraqueza que pretendeis que se tenham desenvolvido ha sessenta annos para cá, desappareçam dai a victoria a todos e não a deis a um partido. (Viva approvação á esquerda.)

Eis aqui pois o que vos dizemos: Não queremos victoria para os partidos; no dia em que nos tiverdes demonstrado, em que tiverdes obrigado nossa consciencia a reconhecer que não formamos senão um partido na accepção da palavra, quero dizer que representamos, não os interesses do paiz, porém um principio estreito, um interesse de familia, no dia em que nos tiverdes provado isto, nos riscaremos, pois repito, não haverá mais victoria possivel, não só para nós senão tambem para vós.

Ainda uma vez o digo, a victoria pertence ao paiz, á nação. Todo aquelle que a quizer arrebatar-lhe, não o conseguirá e será vencido. (Approvação á esquerda.)

Mr. de Falloux: — Eu não disse outra cousa.

O Sr. general de Cavaignac: — E julgaes que em nosso sentimento de dedição á Republica não haja senão um sentimento estreito de theoria? pensaes que queremos que a Republica viva, porque ella he nossa idea? Não, absolutamente não, já o tenho dito. Nós vos dizemos que nenhuma outra cousa he possivel; vós nos dizeis! Não: Ah! eu perguntar-vos-hia ainda o que já vos tenho perguntado.

Se tivesseis a monarchia, não quero demorar-me sobre esta idea, já vo-la submetti, espero a resposta; se tivesseis a monarchia, pergunto-vos em nome de Deos, que farieis afim de conserva-la, afim de que ella vivesse?

Eis-ahi o que importa dizer, eis-ahi o mysterio que convém revelar-nos. Em quanto não tiverdes feito, em quanto no-lo não tiverdes mostrado, dir-vos-hemos que temos por nós a historia, os grandes factos. os grandes resultados, esforços dos paiz, repito a monarchia he menos possivel para o futuro do que o foi no passado..., (Interrupções diversas.)

Muitos membros: — No presente.

Uma voz: — Ella durou mil e quatrocentos annos no passado!

O Sr. general Cavaignac: — Não deem as minhas palavras um sentido que não tem! Fallamos aqui do passado de sessenta annos e não de outro.

A' esquerda: — Sim! sim! está entendido:

O Sr. general de Cavaignac: — Sabeis porque ao nosso ver a monarchia não he uma cousa possivel? Eu vo-lo direi em poucas palavras: he porque ella traz em si mesma o germem e o principio de sua destruição.

Mr. Leão de Laborde: — Peço a palavra (Movimento prolongado.)

O Sr. general Cavaignac: — Sim, ao nosso ver, a existencia da monarchia no paiz não he mais possivel. A monarchia, repetio, e traz em si mesma o germem e o principio da sua fragueza e de sua destruição.

A' direita: — Qual?

O Sr. general Cavaignac: — Vou dizer-vo-lo.

Este germem, este principio, he aquelle mesmo que durante seculo fez sua força, seu poder. O que torna a monarchia impossivel hoje em França, he não a separardes jámais do principio e do interesse dynastico. Não he minha intenção calumniar este principio, calumniar seu poder, calumniar os effeitos que elle pode produzir; porém digo-o ainda, o que torna hoje a monarchia impossivel, he que não fareis jámais uma monarchia que não traga comsigo esse principio, este sentimento dynastico que fez outr'ora sua força e que faz hoje sua fragueza. (Murmurios e rumores diversos.)

O Sr. Presidente: — Silencio meus senhores; quando a Republica foi aqui atacada, a esquerda preston attenção (He verdade!)

Escutai-vos uns aos outros, (Risadas.)

O Sr. general Cavaignac: — Este sentimento dynastico tem certamente, senhores, elementos de poder. Sabemos muito bem isso, estamos longe de o desconhecer; foi esse sentimento que sustentou os reis, mesmo aquelles que reconhecemos camo os mais illustres da França: foi este sentimento dynastico que sustentou a Luis XI em sua presença indomavel: foi este sentimento que levou Francisco I a exagerações cavalheirescas; foi este sentimento que fez dizer a Henrique IV que Paris valia bem uma missa. Sabemos bem isto. Não conheço senão um rei que não prencipiasse do poder desse sentimento. foi Luis XIV. Porém he porque tinha grande fé em si mesmo...

O Sr. general Fabvier: — He na frança.

O Sr. general Cavaignac: —.... Um grande amor de si mesmo: porém os egoistas desta tempera são raros.

Vou mais longe: no dia em que este sentimento não existio mais, nesse dia, a monarchia cessou de existir, esse dia he aquelle no qual Luis XV póde dizer: Isto durará em quanto durarmos.

He desse dia que datam em França a impotencia e a perda da monarchia.

A que se ligava a monarchia em 1789, sobre que apoiava-se ella? Sobre si mesma; he um principio; ella tirava seu direito de si mesma.

Por consequinte ella não pedia sua força sómente ao presente, porque isto não lhe bastava, pedia-a ao passado, ao futuro: ao passado, neste sentimento que levava cada um de nossos reis a conservar, a defender, o transmittir a herança que havia recebido de seus pais; he o sentimento da paternidade. Ella tinha tambem um elimento de poder no sentimento de filiação, nossa vontade potente que temos de transmittir a nossos filhos a herança que recebemos, de transmitti-la augmentada se podermos, ou pelo menos conservada.

Eis ahi porque, repito, o sentimento, o interesse dynastico, irreparavel da força monarchica, fez durante seculos o poder da monarchia, mais sabeis qual foi o dia em que cessou este effeito util para ella? Foi o dia em que, em presença do sentimento e do interesse dynastico, levantou se este grande principio da soberania nacional; nesse dia a monarchia deixou de ser uma cousa possivel em França. Não podeis admitti-la mais.

Deste modo tinhamos de um lado a monarchia e abandonara sem a qual tendo perdido e abandonado, sem o querer uma parte de suas prerogativas, estava sempre prompta para tornar a exigi-las e apoderar-se dellas, e do outro lado, o principio da soberania nacional, isto he o sentimento de que esta monarchia não existia senão porque a nação a queria, e de que ella não tinha poder senão aquelle que a nação lhe havia cedido.

D'ahi a luta e nessa luta a monarchia succumbiu.

E, não vos enganeis, não he outra cousa senão este facto que explica todos os grandes acontecimentos que tem tido lugar entre nós, ha sessenta annos; agosto de 1792, julho de 1830, fevereiro de 1848, são trez grandes batalhas dadas pelo interesse dynastico, e trez victorias alcançadas pela soberania nacional; não he outra cousa. (Approvação a esquerda.—Rumores á direita.

He por isto, pois, que quando enterrogamos a historia não tiramos della a mesma conclusão que haveis tirado desses acontecimentos; vós tiraes a consequencia de que he preciso tornar para traz e tudo principiar; nós dizemos que he necessario que o passado nos ensine ao menos que não convem que passemos por estas provas, e tornamos a dizer, não he senão accepção completa do principio da soberania que estareis na verdade.

Quiz, senhores, responder em poucas palavras ao que disse o honrado M. de Falloux. Quanto á Republica de direito divino da qual declaram-me o auctor e o inventor, tenho que dizer á assembléa algumas palavras a este respeito.

Em primeiro lugar direi logo uma cousa, a palavra republica de direito divino, não he de minha invenção, ella foi inventada por nossos adversarios; elles sabem muito bem que em França em facto de politica ao menos, as cousas de direito divino tem pouco favor, e he por isto sem duvida que mui habilmente tomaram o cuidado de applicar a uma idea justa, fundada, toda humana, a denominação de Republica de direito divino. O que havia eu dito nesta tribuna, na epoca em que foi me dirigida essa exprobação? Disse uma cousa a qual repito, he que todo o governo que permettir que se discuta seu principio, he um governo perdido. (Diversas interrupções.)

Mr. Miguel (de Bourges): — Menos a Republica.

O Sr. general Cavaignac: — Notai, senhores, que não he um principio, he um facto isso que digo.

Principiemos por examina-lo. Todos revoltam-se contra esta declaração, Perguntarei primeiramente a meus adversarios se teem o direito de mostrarem-se tão severos para comigo, se esta exprobação, como acaba de succeder partisse do alto destes bancos (da esquerda) em acomprehenderia, porem dos bancos da direita parece-me isto estranho.

Tem havido governos que correspondiam ao sentimento das differentes fracções desta maioria; por ventura não declararam elles então este facto que hoje declaro?

Comecemos pelo mais antigo. Examinarei estas particularidades para provar que não quero escapar a nenhuma das censuras que me foram feitas.

Deste modo, antes de chegar ao principio, discuto o que foi deduzido da phrase que recordo.

Por ventura o governo o mais antigo, o da restauração permettiu nunca que discutissem seu principio? Não sei que o fizesse; elle mostrou-se mesmo mais severo, porque não só não permittiu que contestassem, que discutissem um principio, senão até não quiz que lhe fizessem a mais ligeira, a menor censura; elle não queria nem mesmo que lhe lembrassem os simples factos da historia, e recinto visinho pode dizer-nos de que modo eram tratados os membros da assemblea que, não contestavam o principio da legitimidade....

Mr. de Treveneuc: — Foi por isso que elle cahio.

O Sr. general Cavainac: — .... Porem apenas tomavam a liberdade de descrever as circunstancias nas quaes ella tinha tornado a apparecer. O que he que lhes acontecia? eram expulsos da da assembléa nacional.

Não peço que se expulsem deste recinto aquelles que fizerem alguma cousa semelhante, ou mesmo mais forte, mas somente digo, que não reconheço os partidistas da monarchia legitima com o direito de se aterrarem, de repellirem como audaciosa a doctrina que sustento; que todo o governo bastante imprudente para permettir que discutam seu principio, he um governo que não sabe, que não quer viver. (Rumores diversos.)

O governo, senhores, que lhe succedeu não se mostrou mais tolerante. Quando lembro esses factos, não he para ceder a van satisfação de recordar factos da historia, he para defender minhas ideas para justificar as palavras que profiro nesta tribuna. Quero provar a meus adversarios que ao menos elles não teem o direito de censurar-me isto.

O governo que succedeu á restauração não se mostrou mais tolerante. O que he que elle fazia, ou ao menos o que queria fazer a respeito daquelles de seus adversarios, posto que muito submisso a seu principio, iam todavia no exterior prestar uma homenagem, que eu creia, e ainda creio muito innocente, áquelle que representava seu principio; Não digo que elle os infamava, porem queria infama-los.

Ora quando todos se mostraram tão pouco faceis, tão pouco tolerantes; quando por actos significativos, provaram que queriam viver e que não permettiam que descutissem seu principio, ninguem tem o direito de dirigir exprobações a quem vem por sua vez dizer a mesma cousa.

Mas quererá isso dizer que não apoio minha opinião senão sobre um facto material, sobre este instincto da conservação? Nos, senhores, temos por nos outra cousa, temos por nós o direito, temos por nós o principio, e vou mostrar-vo-lo.

Em uma igual circunstancia eu disse isto; he porque a constituição não inventara, nem a soberania nacional nem o suffragio universal, e conclui ainda que. isto posto, a Republica não devia ser discutida Depois que pronunciei estas palavras, temos feito progresso, cumpre reconhece-lo; temos ganho mais do que eu mesmo esperára ganhar. A commissão, por uma immensa maioria, não posso dizer por unanimidade, porque minhas recordações não são exactas, porem por uma immensa maioria, reconheceu que esta assembléa sendo legislativa, não podia propor a questão de monarchia ou de republica.

Ora he isto o que eu chamo uma victoria com a qual não contava. Confesso sinceramente que não esperava ver uma commissão nomeada pela assembléa em uma circunstancia tão grave, tão solemne, para examinar uns factos que se liga tão directo, tão immediamente a esse principio, confesso que não esperava vê-la declarar que a assembléa não tinha o direito de por em questão a substituição da monarchia á republica.

Mr de Larochejaquelin: — Ella o declarou por unanimidade; o relatorio assim o diz.

O Sr. general Cavaignac: — Não me demorarei, senhores, sobre a estranha contradição que resulta desta declaração da commissão, e destr'outra de claração de que somente a uma constituinte pertençe o direito de substituir a republica pela monarchia,

Devo todavia fazer-vos notar que ha muito uma contradição estranha; não sei de que modo se hade reunir esta constituinte em que só reconheceis o direito de resolver a questão de republica ou de monarchia. Sereis acaso vós que a convocareis?

Como! estreitais a ponto esta questão immensa da forma do governo de um grande paiz como a França, esta questão de saber se o governo hade ser monarchico ou republicano; e quereis restringi-la ás proporções de um accazo! (Rumores a direita)

Não me demorarei, senhores, muito tempo sobre esta idea, todavia ella tam sua importancia. (Fale)

Dizeis que, como assemblea legislativa, assembléa republicana, nomeada em virtude de uma constituição republicana não podeis propor a questão de republica ou de monarchia! Para que fim pois convocareis uma constituinte? Será para isso mesmo? Então obrareis vergonhosa e hipocritamente; mas não isso não he possivel, esse não he o vosso pensamento. Desde que não vos reconheceis com o direito de tratar a questão da forma do governo, refusai-vos o direito de convocar uma constituinte para resolvê-la. (Reclamações da direita.)

Mr. de La Rochejaquelin: —He evidente

O Sr. general Cavaignac: —Deste modo, repito, esta questão seria entregue ao acaso; cumpriria que accidentalmente quizesseis reformar um artigo qualquer, o mais obscuro o mais insignificante, talvez, da constituição do paiz, afim de que o paiz podesse fazer conhecer sua vontade. Peço-vos perdão; ha um outro modo de fazer conhece-la, de faze-la prevalecer: he por uma revolução. Nunca vos dissemos outra cousa. Não negamos as revoluções, porém o que vos dizemos he, que no momento em que reconheceis a impossibilidade legal, legislativa de discutir a questão de republica ou de monarchia, tendes já creado contra vós um argumento de contradição ao qual espero que vos digneis de responder. (Rumores diversos.)

Mr. Bonhier de l'Ecluse: —Por minha parte propuz estabelecer a questão.

O Sr. Presidente: — Mr. Bonhier de l'Ecluse, o Sr. está inscripto no trigesimo-terceiro lugar. (Risadas.)

Mr. Bonhier de l'Ecluse: —Não faz mal; fallo agora para responder a um facto.

O Sr. general Cavaignac: —Seja como for isto prova uma cousa, he que todos nós reconhecemos que ha alguma cousa ácima da constituição do paiz; a esta alguma cousa, vós chamais omnipotencia nacional, nós damos-lhe um nome mais verdadeiro, mais real, chamamo-la soberania nacional.....

Mr. de La Rochejaquelin: —Nós tambem.

O Sr. general Cavaignac: — O que não he a mesma cousa.

Omnipotencia Nacional. De que omnipotencia querem fallar? Da omnipotencia do facto, do poder que tem a nação de fazer tudo o que quizer?

Mais nós não temos jámais negado isto; sabemos muito bem que o paiz fará tantas revoluções quantas quizer fazer: sabemos muito bem que elle destruirá esta noite o que fez esta manhãa se lhe parecer bem; sabemos muito bem que elle he poderoso, e que póde dispensar os caprichos; sabemos isto; porém será por ventura sobre uma doutrina semelhante que se quererá estabelecer as bases da sociedade politica franceza, sobre a omnipotencia do facto? (Movimento).

Pois bem, se assim he, supponhamos, senhores, que com o favor deste principio, ou antes com o favor deste facto, tenhaes chegado ao vosso fim, que a monarchia seja estabelecida no paiz, em virtude deste principio de que a nação tem o direito de fazer tudo, permettir-nos-heis acaso que venhamos sustenta-lo por nossa vez? permettir-nos-heis que venhamos dizer nesta tribuna, a exemplo do que estaes fazendo hoje, que o que a nação tem de melhor a fazer, he acabar com a monarchia, e proclamar a republica? Se me respondesseis que sim, tomaria a liberdade de dizer-vos, que não vos conheceis (Risadas e signaes de approvação da esquerda) Em todo o caso, digo-vos, que isso não he um principio, não he uma idéa, um partido: que he um expediente e não outra cousa.

Senhores, no seio da propria commissão, ja tivemos occasião de ver elevar e de combater este principio da omnipotencia do facto. Com esse principio de que servem as leis? Por ventura a lei de hoje será a lei da manhãa? Eleitos hoje pelo povo, com a omnipotencia do facto, representando o povo, representando o pensamento nacional, estareis seguros de representa-lo ainda amanhãa? E se vierem dizer-vos que não; se a 15 de maio vierem dizer-vos que o povo não vos quer mais, o que he que fareis? Recorrereis á resistencia, ao fusil, ao combate; mais então se não fordes os mais fortes, sereis criminosos! Em verdade não comprehendo pensamentos desta natureza, e por isso não os attribuo a meus honrados collegas; mas elles foram sustentados, sustentados contra nós, força era que eu lhes respondesse.

Assim, senhores, o que invoco, não he a omnipotencia do facto, he o direito.

Ora, não admattimos mais o direito que a omnipotencia do facto; nós dizemos resolutamente á nação que ella não tem o direito de fazer tudo, no que concordais com nosco. Não irei procurar o principio na constituição; ella está em questão, ella está em processo, vós não a querereis por testemunha; mas todos os homens eminentes de cada partido desta assembléa tem reconhecido esta grande verdade; que ha principios, direitos anteriores e superiores ás leis humanas. Vós o reconheceis como nós; todavia não ides tão longe como nós, não sois tão logicos como nós; isto he que vos exprobo. Vós o reconheceis comnosco na ordem das idéas religiosas: a liberdade de consciencia he para vós um principio superior á omnipotencia nacional; vós não concederieis á nação o direito de privar-vos de vossa liberdade de consciencia.

Vozes á direita: — Não, sem duvida!

O Sr. general Cavaignac: — Ha outras ordens de idéas em que somos ainda da mesma opinião: na ordem das verdades moraes por exemplo, ha verdades que não reconhecereis á nação com o direito de apagar.

Na ordem das idéas sociaes, somos ainda todos concordes: reconhecemos como superior a omnipotencia nacional o respeito destas santas affeições, destes santos laços da familia,

E para continuar ainda, na ordem das idéas economicas, se assim me posso exprimir, se me he permittido apouquentar a tal ponto questões tão grandes, não seremos tambem concordes? Não consideramos o grande principio da propriedade como superior á omnipotencia nacional? Isto parece-me incontestavel.

Um dia houve quem dissesse: « A propriedade he um roubo, » Não conheço o homem que isso disse; mais estou mui convencido que se este homem tivesse entre as mãos a carta da propriedade franceza, olharia para ella duas vezes antes de a rasgar. Supponhamos que este principio prevaleca em França (nós dizemos que não; mas vós dizeis que sim, pois em fim tendes dado as leis que tendes feito como o unico remedio que pode ajudar-nos a resistir a este principio), supponhamos que este principio triumpha, reconhecereis acaso este poder na potencia nacional? Reconhecereis acaso em uma assembléa eleita pelo suffragio universal o direito de roubar-vos vossa propriedade? Não o creio.

Assim, bem vêdes que estamos de accordo sobre muitas cousas. Se não o estamos sobre todas, he porque em muitas quereis parar no caminho. Nós dizemos que na ordem das cousas politicas, ha verdades tão incontestaveis, tão eternas quanto na ordem das idéas que acabo de lembrar-vos; nós dizemos que a sociedade religiosa, que a sociedade moral, que a sociedade economica, que todas estas sociedades não vivem senão debaixo da protecção e os abrigo da sociedade politica; nós vos dizemos que não he verdade, que não he possivel que Deos que sabia o que fazia, tivesse deixado a ordem

FOLHETIM.

TRISTÃO DE BEAUREGARD. (*)

(PELO MARQUEZ DE FOUDRAS.)

XIV.

No dia immediato a esse em que Alliette com os pés gelados pela neve e o rosto cortado pelo Aquilão fora ver Corina, achamos outra vez a Tristão sentado na parte de seu aposento que Sauvagny baptizara com o nome de oratorio. Convinha que Tristão tivesse um oratorio, porque todos os mancebos da moda o tinham. O lugar era sombrio por muitas rasões: primo porque o dia estava nebuloso; secundo porque este mysterioso retiro tinha apenas uma janella, a qual dava para um pateo pequeno: tercio, porque as paredes estavam cobertas de uma tapeçaria de veludo carmesin; quarto finalmente, porque em vez de vidros ordinarios, o caixilho tinha recebido paineis antigos mui artistamente reunidos, mas cuja reunião não deixava de ser extravagante, pois que offerecia de um lado a visita de Nossa Senhora a Santa Isabel, e o roubo de Dejanira, e do outro Jesus Christo diante de Pilatos, servindo de parelha a instituição da ordem do Tozão de Ouro por um duque de Borgonha mui enamorado. O resto da mobilia era uma mistura confusa de cadeiras incommodas, de mesas sobre as quaes nada se podia pór, de bahus dentro dos quaes nada se podia metter, e de tapeçarias de que não era possivel fazer-se uso: de todos os lados pendiam ou estavam presos na parede feiches de armas, espadas de Toledo, punhaes de Venesa, arcabuzes de espoleta, rosarios turcos, contas catholicas e mui outros objectos orthodoxos e heterodoxos.

Tristão acabava de escrever a Alliette; sua carta a qual era concebida nos termos seguintes:

« Vou affligi-la, minha irmãa, espanta-la talvez, pois tenho que referir-lhe cousas mui differentes das que ha oito dias, lhe mandei dizer. Não emprehenderei justificar-me desta mudança; ninguem he senhor de seu destino, e cada um he o unico juiz de sua posição. Fiz tudo o que pude para resignar-me a uma vida modesta e pacifica em sua companhia, a experiencia mostrou-me que este genero de felicidade não era feito para mim. Não me vangorio nem me alegro disso, pelo contrario accuso-me e affijo-me. As faculdades que Deos me deu não são dessas que se póde usar livremente na esphera estreita de uma existencia regular, Tenho necessidade do contacto dos homens, do tumulto de suas paixões, do espectaculo de suas fraquezas; quero tudo conhecer para tudo analysar; junto de vossê eu não teria aprendido senão excepções da virtude, e não teria visto o mundo senão atravez do prisma enganador que teria deixado minha intelligencia incompleta. Alliette, he por isso que me separei de vossê e que mais tarde reconheci tambem a impossibilidade de tirar partido deste sacrificio, maior do que vossê crê, de viver no retiro aqui, como eu tinha decidido, ha oito dias. Rompi pois meus empenhos com Simão, o qual continua sempre meu amigo, e arranjei minha vida de um modo conforme ás necessidades de minha alma, e ás disposições de meu caracter. Não,entro hoje em nenhuma particularidade, mas não quiz differir por mais tempo dar-lhe a conhecer toda a verdade. Conto com sua exprobação, porque a mereço; estou decidido a não fazer nenhum caso della, pois não esteve em meu poder garantir-me de tal. Se vossê me perguntasse se sinto-me feliz com o partido que tomei, eu lhe responderia com a mesma sinceridade que tem dictado toda esta carta, que nada sei ainda a este respeito. Tenho grandes ambições e algumas esperanças: só o tempo poderá decidir se umas e outras são os sonhos debeis de um menino ou as vigorosas inspirações de um homem, Não sei se a tornarei a ver; um successo me deteria aqui, um revez me desporia mal a voltar para junto de vossê. *Não o diga ainda, mas deixe-o já presentir afim de não enganar aquelles que contam talvez com minha proxima volta,*

« Adeus Alliette, não me julgue com nimia severidade, pois mereço um pouco de indulgencia. Uma lembrança cruel pesa sobre minha vida. Em Beauregard ella me estava sempre presente ao espirito como um phantasma ameaçador, aqui posso esquece-la algumas vezes nas agitações de uma vida em que nada não m'adesperta. Adeus minha pobre e amada irmãa. Eu a abraço com tanta dor quanta ternura.

« *Tristão.* »

« P. S. Daqui a poucos dias mandarei ao notario de Autum uma procuração regular afim de que possa proceder á nossa partilha. Aconselho-a que consulte sobre este objecto ao Sr. Ragonneau. Seu filho assegou-me que elle folgaria muito de ajuda-la com seus conselhos. — Estou morando na rua de Houssaie n. 5. »

Tristão leu muitas vezes esta carta, pesou palavra por palavra e concluio que nada havia nella que devesse ser mudado. Ella continha, ao seu ver, a expressão de todas as suas vontades e a confissão de todas as suas faltas. Pareceu-lhe sufficientemente franca, porquanto era rude, e bastante digna porque era prodigiosamente orgulhosa. Elle mostrava nella todas as suas fraquezas e cria mostrar todas as suas forças; o coração humano está cheio de suas illusões, e he o ultimo grau da rectidão achar motivos nobres para acções criminosas: todos os homens tem algumas virtudes fracas, dom funesto, pois se ellas não foram, seus defeitos seriam importantes.

Tristão estava abysmado em profundas reflexões, quando seu amigo Simão, fiel ao habito que tinha conservado de ir todas as manhãas á casa delle, chegou. Elle estava profundamente triste, porém sempre affectuoso e calmo. Tristão recebeu o com um desvello distrahido filho ao mesmo tempo da affeição que lhe tinha e das preoccupações de seu amor.

— Não se incommode, amigo, disse-lhe Simão antes de sentar-se.

— Vossê não me incommoda jámais; além disso hoje não faço nada; consagrei a manhãa a escrever minha irmãa.

Simão nada disse.

— Se vossê tivesse vindo mais cedo, continuou Tristão, eu lhe teria communicado minha carta; mas agora he impossivel, pois acabo de manda-la para o correio.

Simão inclinou a cabeça sem proferir uma só palavra que podesse mostrar o que se passava em sua alma.

— Tomei um grande partido disse Tristão depois de ter esperado durante alguns segundos a resposta de seu amigo.

— Qual? perguntou Simão, que não queria nem provocar nem repellir a confiança de Tristão.

— O de mandar dizer a Alliette que eu me fixava definitivamente em Paris. Dei-lhe minhas rasões, e penso que não devia deixa-la por mais tempo na incerteza a este respeito.

— Approvo seu procedimento, posto que sei que esta noticia affligirá vivamente a Sra sua irmãa.

— Não seria assim, Simão, se ella me conhecesse melhor; não sou feito para a felicidade pacifica que teria achado junto della. Para meus gostos, para meu espirito, Paris he que me convem.

— Cada um he juiz de sua posição...

— He justamente o que mandei dizer á minha irmãa, interrompeu vivamente Tristão. Demais, meu amigo, para dizer-lhe tudo, eu tinha em Beauregard certos empenhos que não podia romper senão apartando-me de lá, senão para sempre, ao menos por longo tempo; eu devia casar-me com a filha do doutor Briant.

— Ouvi dizer isso vagamente, mas não cri que fosse verdade.

— E porque duvidou, perguntou Tristão com uma promptidão, na qual se podia entrever um pouco de perturbação.

— Porque, meu amigo? não exija que eu lhe diga.

— Não exijo nada; mas a amizade que admitte estas reservas não he amizade.

Beauregard sabia bem que sollicitava a declaração de uma censura, mas queria affronta-la afim de acabar de uma vez com o passado, de sorte que não podesse mais voltar a elle.

— Pois bem! respondeu Simão com uma dolorosa firmeza, cessei de crer que este casamento tivesse sido jámais uma cousa convencionada quando vi que vossê partia para Paris.

— Agora vossê sabe o contrario.

— Não me disse vossê, ainda ha pouco, que cada um he juiz de sua posição?

— He por isso, Tristão, que não conviria jámais tomar empenhos que mais tarde não se podessem cumprir, pois quanto mais livre uma pessoa foi em escolher, menos deve ser em retractar-se, uma vez que tem escolhido.

— Então ao seu ver, pratiquei uma acção mui culpavel, não he?

— Sim, Tristão; visto que vossê me interroga, não posso deixar de dizer-lhe isso, a estima que lhe consagro assim o exige; todavia meu amigo, vossê mereceria desculpa de renunciar a este casamento, se depois de te-lo desejado, tivesse sabido cousas que fossem de natureza propria a determina-lo a rompe-lo.

— Não me farei calumniador para desculpar-me; eu nada soube.

— Ah! Tristão, exclamou Simão, porque rasão com tão boas qualidades...

— Tenho um caracter tão voluvel, não he? Talvez vossê tenha rasão; todavia nesta circumstancia tive motivos de alguma ponderação: eu não teria podido fazer minha irmãa feliz.

— Sempre o mesmo temor! Permitta-me que lhe diga que não participo delle com vossê, e que se tivesse obrado de outra sorte, ella não o desculparia, porque vossê o teria devido ter muito mais cedo.

— Quem lhe assegura que o não tive?

— Tristão, disse Simão com uma voz supplice, não falle assim de si!

— Importa que aquelles que me amam, conheçam-me.

— Calumniar-se, não he instrui-los.

— Não me calumnio, Simão. Minha existencia em Beauregard me era insupportavel; pensei que a affeição de Corina me a tornaria mais doce e procurei obte la. Disseram-me então que era de meu dever casar com ella: consenti nisso, ao depois quando conheci que esta não era a felicidade que tinha sonhado, retirei-me.

Simão cobrio o rosto com ambas as mãos.

— Pobre doutor Briant! murmurou elle dolorosamente.

— Teria sido acaso mais leal, replicou Tristão com impaciencia, se casasse com a filha para faze-la desgraçada e acabar por abandona-la?

— Convinha que se retirasse, desde que percebeu que ella o amava: isto he, Tristão, o que lhe ordenava a delicadeza que he a honra para um homem como vossê.

— Pelo que vossê diz, estou deshonrado?

— Aos olhos do Sr. Briant e da filha vossê deve estar compromettido.

— Seria vossê encarregado por elles de vir dizer-me isso? perguntou Tristão com altivez.

— Depois de sua partida nunca mais pronunciaram seu nome em minha presença.

— Então porque rasão este interesse que toma por elles?

— Este interesse não he por elles, Tristão, he por vossê.

— Dispenso-o disso, se elle deve manifestar-se com tão pouca delicadeza.

— Vossê me perguntou a verdade, eu lh'a disse; demais quando vim a Paris, a Sra. sua irmãa dignou-se de dizer-me que contava com a affeição que lhe tenho, Tristão.

— Bem eu desconfiava! exclamou Tristão levantando-se com colera. Cria ter um amigo e tinha um espião. Sr. Bagonneau, este papal he indigno de Vmc., e se consente em desempenha-lo, pela minha parte, declaro que não me convem aceitar a sujeição. Quero ser independente de meus amigos como o fui de minha irmãa, pois graças a Deos, não sou mais menino para ser guiado por ninguem.

— Tristão, esquece vossê acaso qual tem sido o meu procedimento depois que o encontrei de novo?

— Não esqueço nada, mas lembro-me, observo.

— Fiz-lhe acaso a menor exprobação, quando vossê rompeu os empenhos que tinha contrahido comigo?

— Estes projectos de retiro eram absurdos.

— Elles não partiram de mim, respondeu Simão com brandura; limitei-me a approva-los, porque me tornavam feliz. Hoje vossê pune-me cruelmente deste pensamento de egoismo. Adeus, Tristão.

— Faço justiça a suas boas intenções, Simão, disse Tristão com embaraço; mas ou seja eu o culpado, ou seja vossê, não nos comprehendemos mais.

— Quer dar-me a entender com isso que não devemos mais tornar a ver-nos?

— De que serve ver-nos, se não fallamos a mesma lingoa? Entretanto minha porta estará sempre aberta para vossê.

— Que me importa, Tristão, que sua porta esteja aberta para mim, se seu coração está fechado? Adeus, meu amigo. Se algum dia desejar ver-me, uma palavra lhe bastará para isso.

— Não chamo aquelles que se apartam.

— Mas aquelles que vossê aparta?

Tristão nada respondeu, Simão depois de ter esperado alguns instantes por sua resposta, retirou-se com o coração extremamente amargurado.

(Continuar-se-ha)

(*) Vide o Diario n. 210.

politica despida de todo o principio que tivesse refusado, se assim me posso exprimir, a emanação de seu pensamento a ordem das cousas politicas, aquella mesmo em que collocava a condição indispensavel de toda a sociedade.

Vossa grande falta, he não quererdes reconhecer que na ordem das cousas politicas ha verdades tão incontestavelmente immutaveis quanto em todas as outras ordens de cousas.

Talvez me peçais agora a nomenclatura destas verdades, não me encarregarei de apresentar-vo la; mas o que posso dizer-vos he que ella está inscripta no intimo da consciencia humana, e que achareis vestigios della na historia da raça humana, e não em outra parte; he ahi que se conserva o seu deposito. Muito acima de todas estas verdades, antes dellas, se eu ousasse dizê-lo, se colloca o principio da soberania nacional.

Ora pergunto, poderá uma geração pretender que a soberania nacional he propriedade sua? Não, a soberania nacional não he propriedade de nenhuma geração; vós não sois senão uma geração; vós sois a primogenita viva das gerações successivas; vós tendes o goso desta soberania nacional; mas este grande principio he o morgado da raça humana; vós podeis gozar delle, podeis faze-lo fructificar, emprega-lo sabia, e utilmente para o proveito de vosso bem estar, de vossa prosperidade, para o desenvolvimento das condições de poder e riqueza da sociedade a que pertenceis; mas dispor della, não, vós não o podeis.

Ora este principio da soberania nacional quer dizer alguma cousa. Apresentem-me uma forma de governo monarchico que não seja a negação, ou ao menos, a abdicação do principio da soberania nacional. ..

Mr. de la Rochejaquelein: --Delegação.

O Sr. general Cavaignac..... No dia em que me tiverdes mostrado uma monarchia concebida de tal sorte organisada, de tal maneira que não seja, por mais que digaes, ou a negação da soberania nacional bem como a monarchia legitima.....

Mr. de la Rochejaquelein: - A delegação! a delegação!

Vozes á esquerda: Não interrompa!

O Sr. general Cavaignac.... Ou a abdicação desta soberania, bem como a monarchia que lhe succedeo; neste dia conceder-vos-hei que se pode pola a par da forma republicana, e discuti-las juntamente collocando acima de todas o principio da soberania nacional.

Mr. de la Rochejaquelein: — Peço a palavra!

O Sr. general Cavaignac: -- Cumpre escolher, senhores: de um lado, tendes a negação deste principio, que he a monarchia; do outro tendes o principio com a unica forma que he sua expressão; pois em fim o que he a soberania nacional? não será acaso o direito imprescriptivel de constituir por si mesma os grandes poderes que a regem? (Adesão á esquerda: — Reclamações á direita.)

Ah! bem o sei! ouço já do antemão os argumentos que nos apresentareis. Fallar-nos-heis da soberania nacional da carta de 1830, espero isso...

Muitas vozes: — Não! não!

O Sr. general Cavaignac.... Desta soberania nacional que se reconhece um dia, que se reconhece uma hora, justamente o tempo necessario para que ella se suicide.

A' esquerda: — Muito bem! muito bem!

O Sr. general Cavaignac: — ... Esta soberania devo dize-lo, bem que os que a proclamaram não tivessem disso conhecimento segundo estou convencido, não he senão uma soberania mentirosa, não he a verdadeira soberania: a verdadeira soberania he aque não pode nem negar-se, nem abdicar-se. (Assentimento á esquerda) Esta he a de que fallamos esta he a de que vos dizemos que a republica he a unica expressão.

Attendei bem, se ao vosso ver, a soberania nacional he um facto, um accidente, então podeis dizer que a republica he uma forma; mas no dia em que declarardes que a soberania nacional he um principio, neste dia terei rasão de dizer-vos que a republica he um direito e não outra cousa.

A esquerda: — Muito bem!

O Sr. general Cavaignac: — Isto he o que eu tinha a dizer-vos. Continuar-se-ha, bem o sei, a collocar este principio debaixo da etiqueta de republica de direit, divino. Aquelles que nisso acharem alguma vantagem que o façam, pela minha parte tenho respondido o que tinha a responder. Improviso algumas vezes minhas phrases muito mal, mas não improviso minhas ideias, e quando digo alguma cousa, he porque o sinto, e estou sempre prompto a sustenta-lo e a repetio.

Depois de ter tentado responder em poucas palavras a Mr. de Falloux, passarei agora a examinar a questão da revisão em si mesma.

Vozes diversas: — Para amanhãa! — Falle!

O Sr. general Cavaignac: — Pesso á assembléa a permissão de continuar.

De todos os partes: —Falle! falle!

(*Continuar-se ha.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 15 de setembro de 1851.

Os successos vão apparecendo, e eu, que tenho tomado a mim a missão de chronista, não quero deixa-los em silencio; portanto não ha remedio senão aproveitar todos os correios, já que não temos um telegrapho electrico para nossa communicação; o que em verdade he muito sensivel.

Em minhas noticias não tenho podido deixar de cahir em alguns anachronismos; porquanto as gentilezas dos Ismaelitas do centro ou os factos alli occorridos, sempre chegam a meu conhecimento em data atrazada, quando já lhe tenho noticiado outros mais recentes; porem desculpando esta falta involuntaria, contente-se com saber o que vai occorrendo, sem lhe importar a ordem chronologica.

Os Ismaelitas não dormem, e todos os mezes dão copia de si; e quando eu os julgava em armisticio, elles faziam suas *pelles*.

Em Gorabira (Independencia) Luiz de Mereiles, no dia 19 do passado, deu uma formidavel bacamartada em Pedro de Aragão, que immediatamente seguio para o reino da gloria; e a policia (uma das mais activas) apenas sabe do Ismaelita, que esgueirou-se para o Rio Grande. Não sei se naquella provincia existe o iman dos Ismaelitas, ou se alli existe a casa capitular da confraria, o que sei he que para alli elles convergem, e gravitam, como pedra para o centro, como agulha para os polos.

Desfazem uma *pelle*, a policia põe-se em actividade, movem-se as pretorianas, procura-se o *esfollador*, e em resultado sabe-se que elle está ou vai para o Rio Grande. Infeliz provincia, que tantas sympathias tem dos Ismaelitas? Quem dera que elles fossem todos crear alli uma colonia.

Corre tambem como certo, que em Campina fôra assassinado um individuo, por uma escolta, que o fôra prender para recruta, e dizem que tal consequencia proveio de intrigas e velhos entre o morto e o inspector de quarteirão.

Não posso asseverar-lhe a exactidão deste acontecimento; e por isso não quero moraliza-lo.

Dizem-me que em Alagoa Nova, S. Santidade (sem thiara) dera uns supapos em dous individuos em audiencia do juizo de paz, e que os prendera de ordem de S. Exc. para o recrutamento. Comquanto este procedimento não se compadeça com o caracter de um summo pontifice, com tudo tal fosse a occasião que lhe conviesse dar exercicio a uma das obras de misericordia -- castigar os que erram.

Dizem-me que o delegado do lugar consultára ao Dr. chefe de policia sobre este caso de consciencia, e que elle respondera, que não sendo a jurisdicção d'aquelle pontifice temporal, a prisão era nulla; mas que as pancadas estavam bem dadas; pois nem Deos as podia tirar, segundo mesmo promettera -- *quod cumque ligaveris super terram, erit ligatum in cœlo.* Em vista do que ficam os homens soltos; porém ensinados.

Muito tem aproveitado o exemplo do fiscal de Mamanguape.

Appareceu muito prozaicamente a corôa de Nossa Senhora das Neves; e não valia apena compor um drama para ter um desfeixe tão pouco patethico. Foi achada detraz do throno da capella-mór em um degrão; e mais de uma velha divisa nisto um milagre, o que não contestarei, principalmente porque estou convencido que foi alli deitada por algum dos *ratos* da igreja.

Mais romantico, e se não tivesse receio de um sacrilegio diria miraculoso, foi o furto feito a bordo de um navio a prancha neste porto, de tres grandes barricas de carne e batatas; feito a noite e sem ser sentido.

Tal cabelleira tinham tomado os *godemes* que não deram pelo ruido que tal furto devia produzir; e os ladrões não conduziram os mesmos Inglezes, sem duvida por serem objectos de nenhum valor; mas consta que principiaram a conduzir o navio, deixando-o por não caber na rua.

A assembléa marcha economicamente no vigor da expressão; e para obrigar ainda mais a economia trata de economisar a receita, minguando as rendas.

Já reduzio o direito do assucar a tres por cento, e quer reduzir tambem os do algodão. Se passar um tal rasgo de finanças, digno de um *pitt*, teremos *necessariamente* a economia, e com dous annos de lição, principalmente seccos, teremos todos reentrado na economia anti-deluviana. E será lindissimo ver esta cidade, que então será a primeira do mundo, cheia de empregados com os vencimentos em debito, por economia, vistido com suas familias, a Adão; o que em verdade deve dar grande incremento ao commercio, e com elle a agricultura. O modernismo tem discoberto cousas? Grandes maravilhas reservou Deos para o seculo XIX! Marchando assim a economia tambem dispensaremos obras publicas, estradas, pontes, fontes, policia, e entraremos no economico, e poetico estudo natural; e este paiz tão cheio de bellezas fruirá sem trabalho todas quantas Deos lhe quiz dar. Abençoada economia eu te saudo, e comtigo a quem te inventou!

O tamanduá de Campina está quasi com as unhas de fora, e já tem produzido seus desgostos, e não pequenos. Mal fim hajam todos os tamanduás do mundo, e com elles quem os pario.

O do Ingá, de que lhe fallei, mereceu a attenção do nosso Napoleão de capote, e dizem que por uma sua missiva foi arrolhado com um — informe a camara — mas o *travesso* e seus Ismaelitas não estão pelos autos, e não sei qual será o resultado da informação.

Passou o tamanduázinho do compromisso do patriarcha San José da igreja de Nossa Senhora Mãi dos Homens. Os pardos tiveram a habilidade de metter a discordia entre aquelles exemplares esposos, de sorte que Nossa Sendora oppoz-se formalmente aos interesses de San José, e por isso desde o anno passado que anda o tamanduá intalado.

Foi arrolhado outro tamanduá, que desde o anno passado ficou atravessado, isto he a lei das aposentadarias provincias, que foi adiada para o futuro anno. Eu, com quanto não seja empregado, e nem queira se-lo, principalmente depois que ouvi appellida-los de *gafanhotos*, entendo que deve-se tornar menos precario o futuro dos empregados publicos, que deve-se garantir o pão ao que, encanecido na senda da honra, estiver inhabilitado por molestia, ou idade, de continuar a servir; e por isso reprovo altamente o proceder da assembléa. Sei bem que as aposentadorias, podem abusivamente ser empregadas em protecção de afilhados; mas sobram os meios de prevenir semelhante mal, e a assembléa os não pode desconhecer.

Emquanto o empregado publico não se contar seguro, emquanto não divisar um futuro, teremos máos serventuarios publicos. Compenetremo-nos disto, e vejamos qual o peior mal.

Os tamanduas teem causado suas deserções na casa, e o deputado febril, que tão brilhantemente estreou sua carreira parlamentar que tão bello *debout* fez, compartilha infelizmente a ephemeridade do metheóro, apparece e desapparece nesta capital com a rapidez do electricismo, e por isso illuminando-nos por um momento, deixou-nos logo nas trevas, e talvez a esta hora esteja em Cabaceiras, ou n'outro lugar identico deslumbrando os pobres matutos. Muito havemos sentido tal ausencia; mas felizmente ficamos com as mimicas do Sr. Senior, que assás nos consolam

Já consta que o Manoel dos Santos Leal, neco, que, como lhe disse em uma das passadas, procurava por-se ao fresco com recurso da pronuncia pelo assassinato do Dr. Trajano, não conseguio illudir a justiça como pretendia graças ás medidas adoptadas pelo governo.

Felizmente não contamos mais este milagre dos Srs. recursos, que entre nós teem mais virtudes em certos casos do que a vara de Moysés.

Dizem-me que o Sr. presidente fizera conhecer aos juizes ad quem (não sei se he este o nome proprio na chicana) quaes os seus deveres, e que estava muito resolvido a tomar contas ao que tal injustiça praticasse; se assim foi, como estou convencido pelo *zum-zum* do curtiço, nunca dôa a cabeça a S. Exc., e Deos lhe dê um ovo d'ouro.

Dizem alguns que aquelle acto choca a independecia judiciaria. He bem lembrado. Eu não me entendo com esta maquina de patente de nova fórma administrativa, a que chamam mista, ou temperada; porém com meus botões julgo que a independencia do judiciario não deve ser para fazer quanto desaforo queira; e que o executivo póde e deve faze-lo entrar na orbita de seus deveres, mostrando-lh'a, quando della se transviar.

Haveria offensa da tal independencia, quanto a mim, se o executivo dissesse—farás isto—; mas quando lhe diz—se fizeres isto, incorres n'aquillo— tem aconselhado, tem, como lhe cumpre, velado na execução das leis, tem defendido o santo paladio da constituição.

O que me parece he que a cousa cheirou-lhes mal, porque cheirou a homem, é que mostrou não ser de graças. Eu, porém, estou satisfeitissimo com estas e outras mostras de vigor contra o ismaelismo; porque sou essencialmente amante do meu numero um, e quero andar desassombrado dos taes marrecos.

Se o governo tivesse a feliz lembrança de fazer dançar em *corda bamba* quantos Ismaelitas ha nesta provincia, ainda prescindindo das formulas constitucionaes, eu applaudiria um tal acto, e carregaria ás costas material para erigir-lhe uma columna.

Parece-me estar ouvindo a alguem; que principios sanguinarios, meu Deos?! Sim, senhores, eu cá me entendo. Um misero cidadão, pacifico, interessante ao paiz, onerado de familia, he victima, sem formulas juridicas, sem appello, nem aggravo, de um sicario; que por uma vindicta, capricho ou paga, barbaramente lhe rouba a vida; mas a sociedade, a justiça, ou o quer que for, ha de ter todas as alternações com aquelle malvado, fazê-lo passar por uma infinidade de formulas, que só tem por fim demorar a punição e facilitar a impunidade. Ha de ser mais attenciosa para com um malvado, do que elle foi para com um honesto cidadão, ha de ter mais escrupulos de fazer justiça, punir um crime, do que elle teve em commette-lo. Não posso combinar com isso, e fico montado na burra, embora me chamem quanto quizerem.

Parece-me que tenho estado hoje um pouco rabugento; porém se assim he, não deve fazer caso, porquanto a lua vai em minguante, e breve ficarei mais conversavel, como o esteve ante hontem o meu amigo *Argos*.

Por fallar em tal amigo dir-lhe-hei que, segundo as prophecias sybellaticas d'aquelle augure, o ministerio está em crise, pelo que, se quizer, por sua conta e risco, póde propalar esta noticia, que tem de causar movimento nos fundos publicos.

Só ha um inconveniente na noticia, e he que póde ser um pouco atrasada, e talvez do anno de 1849; pois consta-me que o vapor que tras noticias aquelle amigo quebrou uma das rodas ha pouco tempo pela muita carga.

Correspondencias.

Srs. Redactores.—Lendo a *Imprensa*, n.º 201, não posso deixar passar em julgado a correspondencia que vem assignada pelo Sr. *Vidente da Muribéca*. Se he verdade ou não que o professor publico dessa freguezia tem abandonado a sua escola, não sei; mas a ser exacto, deve elle ser chamado ao cumprimento de seus deveres pela autoridade competente; nem he a primeira vez que um empregado publico commette faltas dessa natureza: porém o que não posso conceder he o Sr. Vidente da Muribéca tirar d'ahi argumento contra o regulamento de 12 de maio deste anno, ao qual attribue disposições que nelle se não encontram.

O regulamento novo não quiz de certo coarctar a ninguem o direito do ensino particular, que he uma industria, e como tal garantida pela constituição. O que quiz o regulamento, e quiz com muito acerto foi, que o governo não estivesse privado de saber, como até agora, quaes os individuos que se encarregam da mui importante funcção de instruir e educar a mocidade, e de que natureza he o programma do seu ensino. A quantos tem requerido essas licenças a nenhum se ha negado, uma vez que prehencha certas condições, aliás mui faceis e justas, como certidão de idade, ou cousa que o valha, o programma da escola, attestados de conducta, etc.; e a despeza que isso custa, que se faz por uma só vez, he tão diminuta que he espantoso o numero das licenças que já se tem tirado, não só para esta capital, como para todo esse centro. Essas licenças já andão para mais de cem, e ainda continuam a requerer-se. Além disto o director geral dos estudos está autorisado a conceder gratis essas licenças á mulheres honestas, porém que por muito pobres não podem fazer a mesma pequena despeza da licença da presidencia. Se alguns desses, que por ahi se arvoravam em mestres de instrucção primaria, deixaram-se disso, he porque são da classe dos que ensinavam a ler, escrever e contar sem saber nenhuma destas cousas.

Se he do espirito da constituição, que todos recebam a instrucção primaria, alguma autoridade deve haver que inspeccione o modo por que esta he distribuida: e nem me agrada o principio absoluto de que a instrucção primaria corre toda por conta dos pais; porque muitos destes ha que, com quanto desejem o bem de seus filhos, todavia por ignorantes entregam-nos muitas vezes a homens indignos, vindo a verificar-se a respeito delles o proverbio d'um cego guiando a outro cego. Finalmente que as escolas de instrucção primaria teem melhorado consideravelmente com o novo regulamento, e com a creação dos inspectores dos circulos litterarios he cousa já reconhecida por muita gente. Com tudo ainda ha muito que emendar; porque erros enveterados não se emendam de repente.

Sou &c. &c.

O Vidente do Recife.

Srs. redactores: -- Apparece hoje no seu jornal n. 211 um encapotado tomando a defesa da Sra. Joanna Januaria, e pretende, sem duvida por encommenda ou para fazer serviços responder ao que disse o Sr. Germano em resposta a mesma senhora em o *Diario* de 18 do corrente mez. Coitado he tão miseravel que escondendo-se deixou ficar um dedo de fóra da negra capa em que se envolveu, pelo qual logo descobri o advogado da *honra* da Sra. Joanna: he digno da sua cliente, por mim bem conhecido, e com o qual nada quero, salvo se for tão atrevido que se anime a metter a mão no santuario sagrado da vida privada do meu amigo, então lhe darei uma resposta terminante, que lhe ha de ficar como uma lição para toda a sua vida. -- Quem com ferro fere, com ferro he ferido! — São suas formaes palavras.

Em nada destruio o advogado da Sra. Joanna (que bem parece ser um rabula estupido, ou simples aprendiz de theologia) o que disse o Sr. Germano a respeito do imprudente, leviano e precipitado passo que deu esta Sra., que sentindo-se sem forças para trabalhar no theatro de Santa Isabel, e precisando de 30 dias de repouso, póde logo antes de 12 dias representar no de Apollo,... ou estava ou não doente, se era certo que ainda padecia, como de um para outro instante desappareceu este inconveniente, e se achou com forças para representar a parte de D. Leonor de Castro, no Captivo de Fez? Se não estava doente, porque motivo se soccorreu a esse expediente? não seria para oppor novos embaraços a empresa ainda em seu começo? responda, responda Sr. *novamente iniciado*, mas responda com argumentos e não com ameaças de factos de vida privada; porque neste campo combateremos com armas iguaes, e póde muito bem ser que a vistoria se declare em meu favor. -- Quem tem telhado de vidro não atira pedras. — Ha tanta necidade no que diz o irmão *novamente iniciado*, que não merece as honras de uma resposta em nome do meu amigo o Sr. Germano; condemno ao despreso tantos ameaços, como ao que se faz: todavia não deixarei passar desapercebidamente o imprestimo que se faz ao Sr. Germano, de ingratidão para com a Sra. Joanna que tantas sympathias póde ganhar ao meu cavalleiro que de lança em ristre contra o Sr. Germano lhe fica *vis a vis*. «O Sr. Germano foi ingrato e traidor para com a Sra. Joanna; ella que tanto concorreu para installação do seu theatro, e para a sua gloria, que tomou uma parte tão activa na sua vida theatral, ella a quem o Sr. Germano arrancou da Bahia com palavras adocicadas, promessas, supplicas e até lagrimas, porém lagrimas de crocodillo, porque não só a despedio, como se empenha em arrojar o ridiculo, o odioso e a deshonra sobre o proceder e vida privada da Sra. Joanna. O Sr. Germano neste negocio foi grosseiro, ingrato e traidor!!! (a) Sim; sim foi ingrato, traidor e tudo o mais que quizer o *iniciado*, arrancou a Sra. Joanna da Bahia.» (O termo arrancar foi bom encaixado!) Com lagrimas, etc., etc. e esta dama deixou todos os seus interesses, todas as suas grandes vantagens só para acompanhar generosamente ao Sr. Germano, afim de sustenta-lo na impresa do theatro: veja-se agora que sacrificio fez a Sra. Joanna dos seus interesses, deixando essa terra onde estava plantada, e da qual foi arrancada pelo ingrato Germano. Na Bahia ganhava a Sra. Joanna 80$ rs.; veio para Pernambuco ganhando 50$ rs., e um beneficio. Quanto, oh! quanto perdeu em se deixar arrancar da Bahia para vir repiantar-se no Recife! he este na verdade um grande sacrificio, revoltante ingratidão do Sr. Germano! a Sra. Joanna ainda no fim da empresa teve segundo beneficio, bem sei que por pedido particular, mas se o digno empresario se oppozesse, ella o não alcançaria; he ainda mais uma prova da ingratidão do Sr. Germano esse beneficio teve lugar no dia 29 de maio, esse mez foi todo de beneficios para a companhia lyrica, a empresa nada fez, e o Sr. Germano por ser ingrato a Sra. Joanna concordou nesse beneficio perdendo uma noite, que podia muito ajudar a impresa.

Se o illustre campeão novamente iniciado conhece os misterios tenebrosos do Sr. Germano, fique sabendo que eu abaixo assignado sou o depositario dos mysterios *honrosos* da sua *Dulcinea*: marchemos ao campo, cruzemos as nossas espadas sangue por sangue, vida por vida. Adeos irmão *iniciado*, até quando quizer encontrar-se com

O Robim.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 19. . . . 18:192,013

Descarregam hoje 20 de setembro.

Brigue portuguez--*Conceição de Maria*--mercadorias.

Hiato brasileiro -- *Exaltação* -- generos do paiz.

Importação.

Hiate brazileiro *Exhalação*, vindo do Aracaty com escala pelo Assú, consignado a José da Silva Mendonça, manifestou o seguinte:

1 pacote pennas de ema, 391 molhos couros miudos, 204 meios de sola, 15 saccas cera de carnaúba, 90 couros salgados, 9 caixas velas de carnaúba, 4 molhos asteiras, 2 barricas calçado 1 em brulho cera, 4 couros cortidos, 125 alqueires sal; a Ordem.

(a) Confesso que este pedacinho he bello, eloquente e romantico!....

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 18. . . . . 11:577,915
Idem do dia 19. 44,006
11:621,921

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 18. . . . 880,349
Idem do dia 19. 3,116
883,465

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 19. 630,141

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 19. 510,412

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 19.

Assú -- 16 dias, hiate brasileiro *Exaltação*, de 37 tonelladas, mestre Antonio Manoel Affonso, equipagem 5, carga, sal e couros; a José da Silva Mendonça Vianna.

Parahyba -- 3 dias, hiate brasileiro *Tres Irmãos*, de 31 1/4 tonelladas, mestre José Duarte de Souza, equipagem 4, carga, toros de mangue; a Joaquim Duarte de Azevedo.

Parahyba -- 2 dias, hiate brasileiro *Conceição Flor das Virtudes*, de 26 tonelladas, mestre Elias do Rozario, equipagem 5, carga, toros de mangue: a Paulo José Baptista. Passageiros, Manoel Cruz de Oliveira, Silverio José Madeira.

Porto -- 28 dias, barca portugueza *Flor da Maia*, de 220 tonelladas, capitão José de Azevedo Canario, equipagem 34, carga, vinhos; sal e mais generos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva. Conduz para esta provincia 22 passageiros com passaportes, e 6 sem elles, por vir contemplado na matricula da mesma barca. Tendo largado os passageiros, e recebido ordens, seguio para o Rio de Janeiro seu destino.

Observação.

Fundiou na entrada da barra o brigue escuna *Legalidade* (brasileiro e de guerra), vindo da commissão, commandante o capitão tenente Lourenço da Silva Araujo Amazona.

EDITAES.

O Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, delegado de policia do primeiro districto deste termo, e juiz municipal supplente da primeira vara, e em exercicio do mesmo termo por S. M. I. e C. que Deos guarde, etc. etc.

Faço saber aos habitantes deste districto, que em conformidade das ordens do Exm. presidente da provincia, que me foram transmittidas pelo Illm. Sr. desembargador chefe de policia não he permittido a pessoa alguma deixar de aceitar a moeda papel legal, sob as penas da lei, por quanto a pezar do seu máo estado he trocada na thesouraria da fazenda, e para que chegue ao conhecimento de todos, mandou lavrar o presente, que será publicado pela imprensa, dado e passado nesta cidade do Recife aos 17 dias do mez de setembro de 1851. Eu, João Saraiva de Araujo Calvão, escrivão o escrevi

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

Francisco Baptista d'Almeida, cavalheiro da imperial ordem da Rosa, e subdelegado da freguezia de S. José do Recife, por S. M. I. e C., &.

Faço saber a todos os habitantes desta freguezia, que em virtude das terminantes ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, que lhe foram hoje transmittidas pala delegacia deste termo, que nenhuma duvida ha em receber-se a moeda papel legal, que fôr dada em pagamentos, ou trôcos, embora o seu estado não seja o primitivo, ficando certos os possuidores de taes notas, que ellas são effectivamente trocadas na thesouraria da fazenda desta provincia. E dando por esta forma a maior publicidade ás mesmas ordens, mandei lavrar o presente, que será publicado pelo *Diario*.

Subdelegacia de S. José do Recife, 19 de setembro de 1851. Eu João Soares da Fonseca Velloso, escrivão o escrevi.

Francisco Baptista d'Almeida

O cidadão Rufino José Correia de Almeida, Cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa, official maior da secretaria da assembléa legislativa provincial, e subdelegado da freguezia da Boa-Vista, etc.

Faço saber aos habitantes desta freguezia, que em conformidade das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, que me foram transmittidas pelo delegado do primeiro districto do termo do Recife, em officio de 17 do corrente, não he permittido a pessoa alguma deixar de aceitar a moeda papel legal, sob as penas da lei, por quanto apezar de seu máo estado, he trocada na thesouraria da fazenda. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente, que será affixado nos lugares publicos desta freguezia, e publicado pela imprensa.

Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, 18 de setembro de 1851 —Eu, Francisco de Barros Correia, escrivão o escrevi,

Rufino José Correia de Almeida.

Declarações.

Pela delegacia do primeiro districto se faz publico que foi aprehendido um cavallo castanho em mão de um portuguez, que declarou have-lo furtado do engenho saguim, na comarca de Nazareth: quem se julgar com direito, dirija-se a mesma delegacia

-- Como quer que o Exm. Sr. presidente da provincia, haja dado as suas ordens para que as despesas d'agua, de tinta, e da limpeza das escolas publicas da provincia seja feita pela thesouraria provincial, de ordem do Illm. Sr. director Geral da Instrucção publica faço saber aos pais, ou tutores dos meninos de ambos os sexos dessas escolas, que estão desonerados dessa especie de imposto, abusivamente exigido de seus discipulos pela maior parte dos professores. Directoria geral 12 de setembro de 1851. O amanoense archivista, *Candido Eustaquio Cesar de Mello.*

Pagadoria militar.

Em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia em officio datado de hontem, ao Illm. Sr. coronel inspector, se faz publico, que nos dias 20, 22 e 23 deste mez se hão de arrematar perante esta pagadoria 16 cavallos que estavam a cargo do Sr. major graduado commandante da companhia fixa de cavallaria, os quaes serão indicados na coxia em que se acham, e poderão ser vistos e examinados pelas pessoas que os pretenderem, para cujo fim se pedio a competente ordem ao Illm. Sr. commandante das armas, cumprindo declarar que a arrematação será feita depois das 11 horas no dia 23.

Pagadoria militar de Pernambuco, 19 de setembro de 1851.—No impedimento do escrivão, o official, —*Joaquim Pereira Bastos.*

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que por deliberação de S. Exc. o Sr. presidente da provincia o praso do concurso á cadeira de primeiras letras do lugar de Corrente foi espaçado para o dia 15 do proximo outubro.

Directoria geral, 20 de setembro de 1851.

O amanuense archivista,

Candido Eustaquio Cesar de Mello.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

Espera-se o vapor *Tay* dos portos do sul no dia 20 do corrente mez, e seguirá para Europa no dia seguinte, para passagem dirijam-se á agencia na rua do Trapicho Novo n. 42.

Theatro de S. Izabel.

9.ª RECITA DA ASSIGNATUTA.

Sabado 20 de setembro.

Expectaculo variado dramatico, canto e dança.

Uma escolhida ouvertura, pela orchestra, servirá de preludio a representação do novo drama em 3 actos intitulado

O NEGOCIANTE HONRADO.

Personagens.

Emery, negociante.--O Sr. Germano.
Luiza Emery, sua mulher.--A Sra D. Manoela.
Bidant, caixa. -- O Sr. Reis.
Alfredo Menard, caixeiro.-- O Sr. Silvestre.
Prospero Dubreuil, idem.--O Sr. Bizerra.
Pedro, jardineiro,-- O Sr. Monteiro.
Um juis. --O Sr. Coimbra.
Durand, creado de Emery.-- O Sr. Alves.
1º cobrador de letras.-- O Sr. Dias.
2º dito dito, --N Sr. Rosendo.
Creados, cobradores etc.

No fim do drama a Sra. Landa e o Sr. Vasco cantarão um bello duetto dei Due foscarido maestro Verdi, seguindo-se pela Sra. Carmela Lucci a excellente cavatina da opera --- Lucia de Lamermoor -- depois da qual a Sra. Landa executará uma cavatina da opera Ernani.

Os Srs. Finart e Trabattoni igualmente executarão a grande scena mimica e dança

A Sylfide.

Terminará o espectaculo com a muito graciosa e aplaudida comedia em um acto, ornada de musica

O Beijo.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

THEATRO DE APOLLO.

Recita extraordinaria em beneficio do actor FRANCISCO DE SALLES GUIMARAES E CUNHA.

Quinta-feira, 25 de setembro de 1851.

Depois de uma brilhante ouvertura tocada em grande orchestra, subirá a scena o bellissimo e apparatoso drama em quatro actos e um prologo

O SINEIRO DE S. PAULO.

Personagens.	*Actores.*
PROLOGO.	
	OS SENHORES.
Lord Richmond	Sebastião.
Jhon	Guimarães.
Yoriak	Jorge.
William Smith	Costa.
	AS SENHORAS.
Clary	D. Leopoldina.
Sara	D. Soledade.
DRAMA.	
	OS SENHORES.
Carlos II.	Sebastião.
Lord Bedfort	Costa.
Lor Weston	Figueiredo.
Lord Henrique Bedfort . . .	Mello.
Albinus	Telles.
Ludlow	Jorge.
Lord Broghill	Caetano.
O Sineiro	Guimarães.
Ricardo	Canuto.
Samuel.	Conrado.
	AS SENHORAS.
Lady Bedfort	D. Leopoldina.
Maria	D. Felismina.

Senhores de corte, soldados e dous medicos.

No intervallo do prologo ao drama o Sr. Francilino, director da orchestra, em obsequio ao beneficiado tocará umas

VARIAÇÕES

na rabeca de sua composição sobre o motivo do drama lyrico LUCRECIA BORGIA.

A Sra. D. Carolina da Silva tambem em obsequio ao beneficiado cantará o modinha brasileira, que tanta aceitação tem merecido do publico

ADOREI UMA ALMA IMPURA.

O Sineiro de S. Paulo, drama que tanta revolução causou nos theatros da Europa, por causa não só do seu complicado e bem desenvolvido enredo, como tambem pela parte do Sineiro, que tendo de apprensentar-se cego, obriga ao actor encarregado della a uma difficilima posição dos olhos, senão dolorosa; he pois o drama que o beneficiado tem a honra de apresentar em seu beneficio, certo de que sua escolha todo applauso merecerá do publico generoso desta cidade, de quem espera protecção.

Começará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio de Janeiro, segue no principio da semana a mui veleira escuna americana *Fleet*, com excellentes commodos para passageiros; as pessoas que nella quizerem ir de passagem, dirijam-se a casa dos consignatarios Deane Youle & Companhia, na rua da Cadeia do Recife.

Para a Parahyba.

Em poucos dias pretende sahir o hiate brasileiro *Espadarte*, por já ter parte da carga prompta, para o resto trata-se com A. da C. Ferreira Estrella: na rua da Cadeia do Recife n. 23, ou com o mestre Victorino José Pereira, no Trapicho do Algodão.

-- Para o Assú seguirá com brevidade o brigue *Destino* recebe carga por fretes muito baratos quem quiser carregar dirija-se a rua da Moeda n. 7.

Para a Bahia seguirá com muita brevidade a bem conhecida escuna *Galante Maria* por ter já grande parte da carga engajada, para o restante e passageiros, trata-se com Silva & Grilo, na rua do Vigario n. 4.

Avisos diversos.

-- Engomma-se com perfeição, e por commodo preço: na rua do Aragão n. 28.

-- O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico, que hoje, 20, deve chegar o vapor do sul, conductor da lista da segunda loteria da santa casa da misericordia de S. João de El-rei, e são pagos sem desconto algum, logo que se receberem as listas, todos os premios que sahirem nos bilhetes, meios, quartos, oitavos, e vigesimos, vendidos na praça da Independencia ns. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

-- O Sr. Domingos Gonçalves de Moraes, deixou de ser caixeiro de Henry Gibson desde o dia 17 do corrente mez de setembro.

-- Pela segunda vez se pede aos devedores da loja de calçado da rua da Cadeia do Recife n. 9, o favor de mandarem pagar seus debitos, do contrario terão de ver seus nomes por esta folha.

-- Furtou-se da rua do Trapiche n. 14, segundo andar, uma colher de prata com a marca de um molho de espigas de arroz e as letras S. A., suppeita-se de um mulato que ahi appareceu, e roga-se a quem fôr offerecido de o aprehender e avisar ao dono, na casa acima.

-- Está fugido desde 26 de Agosto p. p. o muleque Domingos, boleiro, e sapateiro, crioulo, idade 22 a 24 annos, pouca barba, falla manso, masca fumo, quando anda parece puchar por uma perna, e gosta de tocar viola, he filho do lugar—Lagoa-torta—da Villa do Limoeiro, e foi do finado Vicente Ferreira de Arruda aonde ainda tem a mãe: he provavel que por la ande por que foi visto no Pau do Alho logo no segundo dia, ou estará mesmo por aqui trabalhando escondido nalguma tenda de sapateiro, ou por algum callugi de negros, por ser muito de patuscadas. Roga-se a todas as authoridades e a qualquer pessoa que delle souber, avisem ao abaixo assignado que recompensará bem: no atterro da Boa-Vista n. 10 ou nos Affogados citio pegado á igreja de S. Miguel.

-- Do engenho Jussará, freguezia de Serinhaem, desappareceu no dia 14 do corrente setembro, duas escravas dos nomes e signaes seguintes: Maria Thereza, que representa ter 48 annos de idade, de mediana estatura, côr fula, olhos grandes e abotoados, tendo o dedo minimo de uma das mãos defeituoso: Feliciana, que representa ter pouco mais de 40 annos de idade, de estatura regular, corpo seco, côr preta, dentes limados, o beiço de baixo um pouco pendurado, e com um defeito nos dedos do pé por causa de ferimento; vieram para esta praça: quem as pegar leve-as ao segundo andar do sobrado n. 22, atraz do theatro de S. Francisco, que se gratificará generosamente.

-- O segundo cadete Joaquim Francisco Porto Borges, tendo de seguir para o sul, dispede-se por esta folha do seu commandante e mais officiaes, agradecendo-lhes de coração o bom tratamento que recebeu no nono batalhão de infantaria.

-- José Borges de Magalhães, portuguez, retira-se para a cidade do Porto.

Presepio.

Estando a approximar-se o tempo dedicado ás representações pastoris, offerece-se por modico aluguel para este innocente divertimento, o theatro da rua da Praia, casa amarella da esquina. He a melhor casa, e com maiores proporções que para tal fim se póde encontrar: trata-se com Guilherme Sette, no aterro da Boa-Vista n. 10.

-- No cemiterio publico, precisa-se de serventes de pedreiro, paga-se a 640 rs. diarios, preferindo-se escravos, isto até segunda-feira.

-- Poncy Demesse & Companhia, avisam que, na ausencia do socio gerente Demesse, tem passado procuração bastante para gyrar a mesma casa, com todos os poderes a C. I. B. Leclére.

-- Quem precisar de um rapaz portuguez, para caixeiro de venda, de que tem bastante pratica, dirija-se á rua de Hortas, venda de Domingos Azevedo Pires, ou na rua das Cinco Pontas n. 67, que achara com quem tratar, que as mesmas pessoas affiançarão a sua conducta.

-- Pede-se ao insigne artista dramatico, Germano Francisco de Oliveira, de repetir em scena o muito applaudido drama

A Graça de Deos.

Fazendo a parte de Laosfalot, o Sr. Reis, de que he inimitavel; esperamos que o Sr. Germano leve em consideração este pedido.

Pedrinho.

-- Offerece-se uma portugueza para criada de casa de homem solteiro, estrangeiro ou brasileiro, ou de pouca familia, sabe executar os serviços que se precisam: quem della precisar dirija-se ao pateo do paraizo n. 14.

-- Arrenda-se ou vende-se uma propriedade de terras, distante desta praça duas legoas, com proporções para qualquer estabelecimento, com rio corrente e navegavel, coberto de mapas, e um cercado empastado para animaes: a tratar na rua da Cruz n. 66, no escriptorio da viuva Gaudino & Filho.

-- Na rua do Queimado loja n. 16, se dirá quem dá 400$000 rs. a juros a 2 por cento ao mez, e sobre penhores de ouro ou prata.

-- Antonio Luiz dos Santos, declara que ninguem contrate ou faça negocio algum com José Ribeiro da Cruz, sobre um sitio nas Curcuranas, denominado Salgadinho, assim como em uma parte de outro sitio contiguo a este; pois estão tanto o sitio como aparte hypothecados ao annunciante, e para que não se ignore em tempo algum, faz publico.

-- João da Silva Boa Vista, participa a quem convier, que do 1.º de outubro em diante, não vende em sua taberna bebidas espirituosas de producção brasileira.

-- Na rua Nova n. 35, loja de alfaiate de J. S. de Menezes, além do grande sortimento de obras feitas, que continuadamente tem, tanto para homem, como para meninos, tem um variado sortimento de pannos, merinó, casimiras, brins, setins para coletes, que tudo venderá por modico preço, apparecendo dinheiro.

-- A pessoa que annunciou querer 600,000 rs. a premio, de um e meio por cento ao mez, sobre penhores de ouro e prata: dirija-se a rua Nova, loja n. 37, que se dirá quem dá.

-- José Moreira Ferreira, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Da-se pedaçaria de tijolos e entulho: na rua do Rangel, a fallar com o mestre pedreiro Ignacio Francisco dos Santos.

-- Precisa-se de uma ama, para o serviço de uma casa, escrava ou forra: na rua Nova, loja n. 8.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Joaquim Carvalho de Moura e Bento Carvalho Bastos, á negocios de seus interesses: na rua da Cadeia do Recife n. 2.

-- Na rua Augusta n. 7, preparam-se jantares para fóra, com asseio e promptidão, e tambem cose-se roupa.

-- Precisa-se por aluguel, para serviço interno de uma casa mui capaz, de uma escrava: quem a tiver, dirija-se a rua Direita, sobrado n. 32, da-se a segurança precisa.

-- Traspassa-se um sobrado de um andar, na rua Imperial n. 87, que paga 14,000 rs. mensaes, alto e baixo: a tratar no mesmo sobrado.

-- A direcção da associação commercial dos logistas, convida aos socios para assembléa geral, no dia 21 do corrente (domingo) as 10 horas da manhãa: na casa da mesma associação, na rua da Cadeia de Santo Antonio.

A ELLES.

São chegados os superiores queijos de prença do Ceará: na venda da rua do Livramento n. 20.

O Sr. Joaquim Ignacio Clemente d'Almeida Sarinho,

Queira vir, ou mandar pagar na rua Nova n. 35, o restante da conta que ficou emcombido pagar por seu mano o alferes José de Negreiro d'Almeida Sarinho, quando daqui sahio para o Sul em 1849, e emquanto o não fizer terá sempre de ver o seu nome neste *Diario*.

-- Precisa-se do um homem, que seja hortelão, e intenda de plantação, o amanho de arvores; preferindo-se o que for natural das Ilhas, para ser incarregado na plantação de um pequeno sitio nas immediações da cidade de Olinda: dirija-se a foras de Portas rua dos Guararapes n. 84.

-- José Ribeiro Pontes, despidio seu caixeiro Christovão da Silva Araujo, no dia 12 de setembro, por motivo de roubo que estava fazendo na casa.

MUTILADO

-- Faz publico o abaixo assignado que comprou ultimamente para seu pagamento, o dominio de umas terras cita na freguezia de Una, e comarca do Rio Formoso, nas quaes estão cituados os engenhos Gindiahy que paga 300,000 réis de fôro; Queimadas, 200,000 réis, e Serra d'Agoa 60,000 réis, do qual o abaixo assignado só possue metade: este pequeno patrimonio de 530,000 réis por anno, e pagos em dia, póde interessar a qualquer familia que deseje um rendimento certo, e que não soffra quebra de decimas e concertos e algumas vezes de metterem a chaves por debaixo da porta; por isso o abaixo assignado quer vende-lo de prompto a dinheiro a vista por precizar delle para o costeio do seu estabelecimento de fazendas finas para a praça e sertão, na rua Nova n. 23, aonde póde ser procurado todos os dias para o ajuste.

Antonio Gomes Villar

-- O Sr. Caetano Silverio da Silva tem uma carta de importancia, na loja de Joaquim Ribeiro Pontes, vinda de Maceió: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

-- Os herdeiros de Caetano Pereira Gonsalves da Cunha, annunciaram mal, dizendo que ninguem compre terreno algum, por quanto nada devo a esses herdeiros He verdade que eu tumei ao Sr. Barbosa 600 ou 700,000 réis sendo indosante o Sr. Caetano, a chegando o vencimento e estando eu no engenho, o Sr. Caetano pagou e me avisou, e eu vim logo e trouce uma lettra da mesma quantia passada pelo Sr. Antonio Pereira Pinto de Faria, e a entreguei ao Sr. Barbosa para entregar ao Sr. Caetano, e elle intregou de que tem recibo, que se póde ver; por tanto não posso dever.

João de Allemão Cisneiro

Casa de commissão de escravos.

Na rua larga do Rozario n. 22, segundo andar, recebem-se escravos por commissão, para serem vendidos por conta dos seus senhores com a maior brevidade possivel.

-- Permuta-se por uma casa terrea, no bairro da Boa Vista, em boa rua, que tenha bastante commodos, para grande familia, com bom quintal murado e cacimba, por um sobrado de dois andares e sotão com trapeira, bonita vista, loja repartida para morada de familia, com boa cacimba no xagão da mesma loja, em chãos proprios dentro do bairro do Recife, o qual rende mensalmente 30,000 rs.: na rua da Senzalla Nova do bairro do Recife, venda n. 7, se dirá quem faz este negocio, e tambem vende-se por 3:500,000 rs.

Elementos de homéopathia.

Sahio a luz a primiera parte desta obra composta pelo professor homéopotha Gosset Bimont; dividida em tres partes. Esta primeira comprehende, o discurso preliminar, a introducção, o exame do doente, a escolha do remedio, o emprego dos remedios, o regimen e os conselhos clinicos, com a explicação dos nomes gregos e anatomicos empregados em medicina, e a indicação dos medicamentos apropriados para cada caso de enfermidade. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem a experimentar a nova medecina, como para todas as pessoas de boa vontade que se quizerem convencer por experiencias da verdade desta doutrina, por ser ella muito clara o a intelligencia de todos. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5$000 no consultorio homéopatoico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação das segunda e terceira partes. O preço sera elevado a 8$000 para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homéopathicos. No prelo: Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros.

-- O abaixo assignado faz publico que não responde por qualquer cousa que fiem a escravos seus, sem levarem ordem sua por escripto.

Manoel Alves Guerra.

A Revista,

Periodico litterario e recreativo.

Sahio o segundo numero, e acha-se á venda na praça da Independencia, loja de encadernação n. 12, e no pateo do Collegio, livraria do Sr Dourado.

-- Um estrangeiro que póde dar contas de si e do seu trabalho, offerece seus serviços como criado de casa, para qualquer senhor, ou brasileiro, inglez, ou ontro estrangeiro: quem o quizer dirija-se e rua dos Tanoeiros no Recife, casa de George Fisher n. 1.

-- Faço ver ao publico que não poderão tratar negocio algum com o Sr. Alexandrino Ignacio da Conceição sobre empreste de dinheiro, nem hypotheca, nem venda sobre um terreno na estrada de Belem, e tambem uma parte de uma casa, sem que eu abaixo assignada não seja ouvida.

Ignez das Virgens.

Casa de modas francezas

Buessard Millochau,

Pelo ultimo navio recebeu-se de França as fazendas seguintes as mais em moda em Pariz: manteletes e capotinhos, chapéos de seda, de palha e de montaria, ricos cortes de garça e bico para baile, cabeções de bico de linho e de blonde, ricos enfeites para cabeça em flores, turbantes e toucados, luvas de pelica, bico de blonde, dito de linho de todas as larguras, até cabadas, flores finas em caixas, ramos e capellas, plumas, meias de seda branca abertas, bordadas e fechadas, fitas, romeira de bico e de cambraia bordada, etc. etc., faz-se vestidos de baile, e casamento, e qualquer enfeito para senhora por preço commodo.

-- No dia 20 do corrente, se deve arrematar em hasta publica, perante o Dr. juiz municipal da segunda vara, uma casa de sobrado de tres andares, sita na rua do Vigario, por execução do Exm. conde de Farrobo, contra D. Lauriana Roza Candida Rigueira.

-- Acha-se em negocio por compra, a casa da Capunga, junto ao Sr. Onofre, e pertencente ao Sr. Sotero, quem se julgar com direito a ella, por qualquer titulo: annuncie.

-- O abaixo assignado, procurador da camara municipal de Olinda, autorisado pela mesma, torna a chamar os foreiros que se acham devendo fôros e laudemios, tanto dos terrenos da cidade de Olinda, como dos terrenos das ruas do bairro da freguezia do Recife, dita de S. Antonio, dita dos Afogados, e mais terrenos e sitios da freguezia da villa do Cabo, ponte dos Carvalhos, Muribeca, ponte de Muguaipe e Curcurana, que do contrario a mesma camara usará dos meios que lhe concede a lei, visto que não querem vir satisfazer os seus debitos, vindo tambem todos aquelles que tem comprado as posses dos terrenos a outros, se reconhecerem novos foreiros, a mencionada camara, que para dito fim pódem procurar o abaixo assignado em Olinda, na casa da esquina confronte ao collegio dos orphãos, na rua denominada Senzalla do Desterro. Cidade de Olinda, 17 de setembro de 1851.

José de Mello Cezar de Andrade.

-- E. Truchon, cidadão francez, retira-se para a Europa.

-- Uma mulher branca, de meia idade, de bôa conduta se offerece para ser ama de uma casa de homem solteiro, ou de pouca familia, somento para o serviço interno; quem de seu prestimo se quizer uutilisar dirija-se a rua de Agoas Verdes n. 104, casa terrea.

Aviso de importancia.

Tendo os abaixo assignados de retirar-se *impreterivelmente* para a cidade do Rio de Janeiro, no fim deste mez, avisam as pessoas que desejam retratos perfeitos pelo systema *electrotypo*, de aproveitar esta favoravel e ultima occasião, das 7 horas da manhãa as 4 da tarde.

Carlos D. Fredricks & C.ª

João Nepomuceno Dias Fernandes, Dr. em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, póde ser procurado todos os dias das 7 da manhãa as 5 horas da tarde, pelas pessoas de sua amizade, e por todas aquellas que o quizerem honrar com a sua confiança: na rua larga do Rozario n. 50. Aos pobres da consultas e se presta aos seus chamados gratuitamente.

-- Offerece-se um pequeno de 12 annos de idade para caixeiro de loja de fazendas, ou miudezas, chegado agora do Porto: quem precisar dirija-se a rua Direita n. 113, ou annuncie.

-- Aluga-se um preto para padaria ou outro qualquer serviço: na rua do Rozario da Boa-Vista n. 41.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Um rapaz solteiro de boa conducta se propoem, a ensinar primeiras lettras, grammatica, e geometria, em algum engenho ou mesmo fazenda; emquanto sua conducta dá conhecimento que agrade a quem se quizer utilizar de seu prestimo: na praça da Independencia n. 12, loja de encadernação se dirá com quem se deve tratar.

— Vai a praça por venda, pela ultima vez a casa da Solidade pertencente a Viuva, e herdeiros do finado Joaquim Xavier da Maia no dia 23 do corrente, perante a 1ª Vare do civel, escrivoã Santos, para pagamento da execução de Antonio da Silva Gusmão; quem quizer compareça a hora do custume.

-- Quem tiver para alugar uma preta escrava, que saiba tratar de uma criança e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia, sendo de boa conducta: dirija-se ao porteiro da Alfandega desta cidade, na mesma repartição das 8 as 4 horas da tarde.

-- Arrenda-se uma casa no cachanga, a melhor que existe na quelle lugar por ficar ao pé da ponte, e com os commodos seguintes: seis quartos, duas grandes salas, cozinha e corredor lavado, com banho no fundo do quintal, estribaria para seis cavallos, sendo a entrada da mesma pela frente, e com portão, tendo no quintal commodos para pretos, independente da casa: os pretendentes derijão se a cambôa do Carmo n. 33.

Rua das Cruzes n. 28.

Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.

Gratis para os pobres.

Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor homœopatha Gosset Bimont continuara com os trabalhos do mesmo consultorio, onde podera ser procurado a qualquer hora.

-- Aluga-se no sitio do Cajueiro casas com muito commodos para se passar a festa ou por anno com banho junio as casas: quem as pretender dirija-se ao mesmo sitio para ajustar, ou entenda-se com Bernardino Maia da Silva na rua do Crespo.

-- Na antiga fabrica de chapéos de sol, se encontrará um novo e moderno sortimento de chapéos tanto para meninos como para homens, e juntamente affiançamos a boa qualidade e gosto por serem os primeiros vindo a este mercado; emquanto o preço he o mais commodo possivel.

No Passeio Publico n. 5.

Na mesma fabrica concertam-se e cobre-se qualquer armação servida tanto de panno como de seda, e tudo isso com o maior asseio e promptidão; desejamos que os nobres habitantes concorram para este estabelecimento.

Estebenete

Cutileiro e armeiro francez, tem a honra de prevenir o respeitavel publico que tendo aberto sua tenda na rua larga do Rozario, antigamente dos quarteis n. 10, se acha habilitado a satisfazer as pessoas que quizerem honra-lo com sua freguezia para qualquer concerto pertencente a sua arte, e que ficarão satisfeitas tanto na prompta e boa execução das obras como nos preços que serão os mais razoaveis possiveis. Elle fabrica tambem esporas, bridas e picadeiras ao gosto das pessoas que se dignarem lhe fazer alguma encommenda. Elle faz sempre as amolações, as terças, quartas-feiras, e os sabbados de cada semana.

Consultorio homeopathico.

Rua do Colegio n. 25 primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

-- Precisa-se de uma preta escrava, que engomme e cozinhe bem: na rua da Calsada, casa defronte de um sobrado amarello.

-- Aluga-se para pessoa solteira, o primeiro andar do sobrado n. 65, da rua Nova, com bons commodos e por preço conveniente, com a condição de ter-se banca de advogar na sala, da qual precisa-se diariamente das 9 horas da manhãa as 3 da tarde: quem quizer, dirija-se a rua do Queimado n. 19, ou a esta typographia.

Sorvetes e petiscos.

Nas noites que houver expectaculo no theatro de S. Izabel, na esquina da rua da Florentina, havendo salas reservadas para as pessoas que se quizerem servir de uma ou outra cousa.

-- Precisa-se de uma pessoa que entenda de plantações de sitio: quem estiver nestas circumstancias, entenda-se com o porteiro da Alfandega desta cidade, na mesma repartição, das 8 as 4 horas da tarde.

-- Aluga-se um sobrado de um andar, ainda tendo poucos commodos, porém quer-se que seja no bairro de Santo Antonio: quem tiver, annuncie, para ser procurado.

— O bacharel Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, mudou a sua residencia e escriptorio de advogacia, para a rua da Larangeira n. 5, onde o poderão procurar das 6 horas da manhãa as 8 e meia, e das 4 da tarde por diante.

Galeria de retratos photogenicos e de electrotypo, na rua Nova n. 61 segundo andar. Os retratos so se entregarão ao depois do completo contentamento das pessoas que se dignierem honrar o artista. Todos os dias desde as 7 horas da manhãa as 4 da tarde.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva da rua do Rangel, queira mandar pagar a assignatura deste Diario, e em quanto não o fizer verá o seu nome publicado em letra redonda.

-- Adverte-se ao Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, que o seu correspondente nesta praça, não tem pago a subscripção do *Diario*.

-- A pessoa que quizer consultar ou tratar-se de molestias agudas ou chronicas, póde dirigir-se á rua larga do Rosario n. 30, aonde esta rezidindo o Cirugião Bernardo Pereira do Carmo, que está prompto e exercer sua faculdade em qualquer hora. Para com as pessoas pobres se prestara gratos, a pessoa que o queira consultar por escripto de qualquer uso a que pertença, devera em termos claros e precisos declarar as seguintes principaes circumstancias. -- Primeiro sua idade, temperamento, constituição, debil ou valetudinaria, se vigorosa ou sadia, habitos, occupação, accrescendo, se fôr de sexo feminino, a declaração do estado de suas regras, numero de filhos que tiver tido, se lhos dera de mamar; incommodos mais notaveis nos seus partos; se gravida, de quantos mezes, qual o padecimento ou mal que mais a affligia por semelhante motivo. -- Segundo o lugar de sua habitação, se humido, secco, arejado ou ventoso, sujeito a febres ou outra intermidade. -- Terceiro se na familia tem apparecido casos de molestias por desposição hereditaria ou adquerida. -- Quarto se doente de syphilis pela primeira, segunda ou mais vezes, em que tempo o foi pela primeira vez, o tempo ou intervallo que mediou no soffrimento de uma ás outras, quaes os principaes symptomas que então experimentara, remedios &. de que usóu, effeitos de irritação ou incommodo do uso de mercurio, ou outro qualquer remedio, de que se lembre lhe fôra subministrado, e em que dose. -- Quinto se o mal de que precedentemente se trata, fôr precedido, acompanhado ou seguido de algum outro accidente ou enfermidade, quer de origem diversa, quer precedente da mesma syphilis. -- Sexto em fim, quaes os symptomas quer no effectivo padecimento de mal venereo ou outro qualquer desappareceram, modelicaram-se ou existem sem alteração apreciavel, e que nada menos importa que a declaração do tempo da molestia, sua especie ou qualidade e curso até o memento da consulta, complicações sobre vindas e meios de de que se tem feito uso.

Collegio, Espirito-Santo.

Director, Francisco de Salles de Albuquerque.

O Collegio Espirito-Santo, sito na rua do Mondego, do bairro da Boa-Vista, acha-se em effectividade e trabalhando com rigularidade tal, que não póde deixar de merecer a aprovação daquelles que sabem dar o verdadeiro apreço a estabelecimentos desta ordem. O director tem feito particular estudo a respeito do melhoramento do collegio, e ha conseguido reconhecida vantagem do methodo que tem empregado, pelo qual os alumnos, sem a menor infracção da mais restricta disciplina, alcanção rapido progresso nas materias que se lhes ensinam. As primeiras lettras, de cujo ensino se encarregara o director, offerecem o mais conveniente desenvolvimento; porque o methodo seguido obriga os meninos a applicar ao estudo todos os momentos que estão na aula e á mutuamente concorrerem para o adiantamento uns dos outros. As operações arithemeticas, a leitura, a escripta, a doutrina christãa, a grammetica portugueza, em fim todas as materias que constituem a instrucção primaria, são ensinadas com tal methodo que a teura intelligencia dos meninos as não repelle e ao contrario recebe-as facilmente, e de modo que nem a intelligencia prejudica a memoria, nem esta aquella. As outras materias, como sejam: grammatica latina, lingua franceza e musica vocal e instrumental, offerecem o mesmo feliz desenvolvimento, sendo patente o progresso que hão feito os alumnos no pequeno espaço de tempo que conta de vida o collegio; e outra cousa senão devera esperar, attenta a escrupulosa escolha que presidiu á designação dos respectivos professores, que todos, alem de peritos nas materias de seu ensino, são garantes de moralidade por seus bons costumes. O numero destas materias ou disciplinas sera augmentado o proporção das necessidades do estabelecimento, presidindo sempre a nomeação dos professores a mais escrupulosa escolna, devendo outro sim ser previamente approvada pela authoridade competente. Pelo que respeita a educação moral e religiosa, he em verdade a parte que mais tem merecido os disvellos do director e neste ponto elle se ufana de que nada deixara á desejar aos paes de familia que se dignarem de confiar-lhe seus filhos; por que conscio de que sem religião e moral a intelligencia he antes um instrumento perigoso do que util, o director nada tem poupado para dirgir a vontade dos meninos de accordo com os principios de eterna verdade. Uma das difficuldades com que soem lutar os collegios he a situação da caza, assim como suas accommodações, disvellos no tratamento, e mais condições higienicas: mas ainda neste ponto, o director ha conseguido satisfazer plenamente aos paes de familia, e como em taes materias o melhor meio de verificar quanto se diz, he a inspecção occular, o director convida a quem quer que se queira convencer por si mesmo de visitar o collegio a qualquer hora do dia, e então tudo lhe sera patente. Os Illms. Srs. Padre mestre Miguel do Sacramento Lopes Gama, director geral, e Dr. Lourenço Trigo de Loureiro inspector do quarto circulo, já visitaram o collegio *Espirito-Santo*, e nada alli acharam que lhes parecesse digno da menor censura. Não he o sentimento do lucro quem dirige o annunciante, mas o desejo de ser util ao seu paiz, offerecendo-lhe um estabelecimento proprio á educação da mocidade, o encargo que sobre seus hombros tomou o director, he para elle um verdadeiro sacerdocio, e por isso nada poupará para o religioso desempenho de suas obrigações. A' vista do exposto, espera o director, que os homens sensatos e devotados pela sorte de seus filhos, não trepidarão em coadjuva-lo, para que alargando-se mais a orbita do collegio *Espirito-Santo*, possa este conseguir em maior escala espalhar os beneficios que tem em vistas o seu director. Ainda uma vez, quem ahi supposer exageração e hyperbole, póde desilludir-se por seus proprios olhos.

Fundição d'Aurora.

C. Starr & Companhia, respeitosamente annunciam ao publico, que o seu estabelecimento para manufactura de toda a especie de machinismo tendo desde o seu principio em 1829 ido constantemente augmentando, tem hoje chegado a um estado de perfeição tal, que não he inferior aos melhores que existem em todo o imperio, tanto pelo que diz respeito a capacidade do edificio, como pela excellencia dos materiaes e pericia dos seus empregados; o que os habilita a offerecer-se com confiança para a pontual execução de toda a especie de machinas de vapor, de qualquer tamanho ou descripção que sejam, fixas, para navios, ou locomotivas. Igualmente caldeiras para vapor de todas as dimensões, engenhos para cannas movidos por vapor, por agoa, ou por animaes, com todas as variedades de moderna invenção. Tachas de todos os tamanhos, alambiques de ferro de todas as capacidades, instrumentos de agricultura, rodas d'agoa e moinhos de vento de todas as qualidades. Alvarengas e embarcações de ferro de qualquer pôrte ou forma que se desejem. Pontes de ferro de todos as dimensões, gradarias, varandas, portões, columnas, sinos hydraulicos, boias de ferro, e n'uma palavra todas as obras de ferro e bronze, de que o paiz possa precisar. Graças a energia do governo, existe ja uma excellente estrada feita em linha recta da ponte da Boa Vista para o estabelecimento em Santo Amaro, o que offerece a maior commodidade as pessoas que o quizerem visitar.

Aos dentes.

J. A. S. Jane, dentista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que se acha residindo na rua nova, primeiro andar, n. 19 onde estara sempre prompto á qualquer chamado das 9 horas da manhã ate as 4 da tarde; o annunciante encherta de um a todos os dentes, que para isso tem um completo sortimento de dentes artificiaes de porcelana, sendo esta composição incorrigivel mui delicados e do ultimo gosto, e todos os mais accessorios tendentes a sua profissão: o annunciante assevera a todas as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes bem postos; que não se possam diferençar dos proprios dentes naturaes, e podendo-se mastigar com os mesmos, toda e qualquer comida. sem sentir a menor dôr, sem ter receio de os quebrar. Tambem chumba os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos: tambem tira pedra ou carie dos dentes em geral, que tanto damnifica e coopera para o mau halito da bocca, não sendo tirado: o annunciante ha 12 annos que exerce a sua profisão nesta praça, e esse longo tempo o deve garantir.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por erem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serraas.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fôrnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazero lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencia para continuarem a merecer a sua confiança.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Derigiao pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhã, ate as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar *primeiro*: o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; *segundo*: as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*: a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffrer.

Compras.

-- Compram-se escravas crioulas, de bonitas figuras, bem como mulatos, e mulatas para mucambas, que saibão engomar e coser: na rua de Apollo casa n. B. 1

-- Comprão-se carroças com as competentes pipas para carregar agoa: a tratar na rua das Laranjeiras n. 18, primeiro andar.

-- Compra-se um par de bancas com pé de galo, e um sofá, tudo de jacarandá e em bom uso: quem tiver annuncie.

Vendas.

Ricos espelhos.

Vende-se em casa de Avrial Frere & Companhia, na rua da Cruz n. 20, espelhos de vidro francezes, com ricas molduras douradas e sem ellas, de 3 até 5 pés de altura, por preços muito em conta.

Descoberta economica.

Na rua da cadeia do Recife, loja n. 50.

Chegaram ultimamente do Aracaty, caixinhas com velas de carnauba pura, tendo cada uma pouco mais de arroba, pelo diminuto preço de 9,500 rs. a arroba, tornando-se mais recommendaveis, pela sua excellente luz, duração e limpeza, havendo no mesmo lugar, do mesmo genero, com uma pequena composição de sebo por 8,500 rs a arroba, sendo preferiveis tanto umas como outras, as que aqui se fabricam; a ellas antes que se acabem.

-- Vende-se um preto bom marinheiro, creoulo, de idade 26 annos, tem ontras habilidades, acha-se na cadeia, não que seja fujão, se dirá o motivo: a tratar na rua da Cruz n. 32, ou na rua das Laranjeiras n. 14, segundo andar.

-- Vende-se uma preta moça, propria para todo o serviço, tanto do campo como de casa, por estar a tudo acostumada, sem vicio nem achaque: no largo do Livramento n. 20

-- No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do Commercio, vendem-se ricos cortes de cassa a 2,000 rs., ditos de casemira a 4,000 rs, casinetas mescladas, optima fazenda para palitores a 500 rs., e um grande e variado sortimento de fazendas inglezas e francezas que se venderão baratissimas.

-- Vende-se uma boa canoa, que pega em 1500 tijolos de alvenaria grossa, com optimos incolamentos, principaes madeiras novas, prompta para qualquer serviço; tambem se troca por outra, que sirva para conduzir familias: as pessoas que pretenderem, entendam-se com o capitão Firmino, no corpo de policia.

Apreciavel sorvete de afamado abacaxi.

Amanhãa 21 do corrente, das 11 horas do dia as 9 da noite, havera na confeitoria da rua do Rozario n. 43, como se tem annunciado o apreciavel abacaxi —adverte-se a alguns senhores, queiram trazer suas familias que hão de encontrar toda a commodidade, como requer o amigavel sexo.

-- Vende-se um cavallo ruço, com todos os andares, de bonita figura, e esta em boas carnes: quem o quizer comprar, dirija-se a rua do Livramento n. 14, loja de fazendas.

Deposito de cal virgem.

No armazem de Dias Ferreira, no caes da alfandega, vendem-se barris com cal virgem, por preço commodo, vindos de Lisboa no brigue *Conceição de Maria*, entrado em 12 do corrente: trata-se no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Marmelada branca e vermelha

Vende-se na confeitoria da rua do Rozario n. 43, de superior qualidade por preço commodo.

Vende-se

Superior alvaiade em barricas de 4 arrobas: na rua do Trapiche Novo n. 10.

-- Vendem-se sapatões de couro de lustro, feito na terra a 3,200 e 3,500 rs., sapatões de canreira de lustro a 1,200 rs.: na rua da Cadeia do Recife n. 9, loja.

Vendem-se

Amarras de ferro, e ancoras de diversos tamanhos: na rua do Trapiche Novo n. 10.

-- Vende-se graxa em bexigas vinda do Rio Grande do Sul a 6,000 rs. a arroba, e sebo em barricas a 7,000 rs. na praça da Boa-Vista n. 11, ou em Santo Amaro venda junto a fundição.

Sapatões de lustro a 2,500, 3,000 e 3,500, o par.

No atterro da Boa-Vista loja de calça lo n. 58, junto ao seleiro vende-se sapatões de lustro obra boa por 2,500, 3,000, rs. e 3,500 o par, sapatões do aracati para meninos a 800 rs. o par, sapatos de marroquim para senhora, feito no paiz obra bem feita, assim como de lustro, e marroquim para meninas até 10 annos, e mais sortimento do calçado por preço commodo.

-- Vendem-se latas com bolachinha chegada recentemente de Hamburgo, assim como sagu fino e de superior qualidade em barricas de 80 e 160 lb. na rua da Cruz armasem n. 48.

-- Vende-se uma propriedade de terras na provincia da Paraiba, termo de Villa de cabeceiras a margem do rio Paraiba, a qual tem casa de vivenda, armasem para recolher algodão, prensas do mesmo, aviamentos de farinha, estribaria, engenhos de descaroçar o &, &. tudo proprio para o trafico de plantar; a propriedade tem 1010 braças de frente, e tres legoas de fundo com mattas, e as terras melhores que existem, tanto para criar, como para plantar; quiser comprar dirija-se a rua do sebo n. 15.

-- Vende-se um preto bom canoeiro, e moço, na rua do Crespo n. 17.

-- Vende-se um lindo malecote de 20 annos de idade, sem nenhum defeito, proprio para pagem, e de excellente conducta; ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

— Vende-se uma morada de casa sita na rua Direita dos Affofados, em chãos proprios, e por preço commodo: a tratar nas Cinco Pontas, n. 84.

Compendios do rozario.

Vende-se um livrinho que contém a novena da Senhora do Rozario, com a noticia das indulgencias etc., dos devotos e confrades da mesma Senhora, por 320 rs., cada um: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

-- Vende-se uma escrava propria para todo o serviço: na rua da Madre de Deos n. 18.

-- Vende-se farinha de Santa Catharina a sete patacas cada uma sacca: no armazem de Antonio Annes, no caes da alfandega.

Rua do Crespo n. 23.

Vende-se cortes de brim de linho escuro de diversas côres, fazenda muito superior, a 1,000 réis.

-- Vendem-se chumbo em barrá, cabos de linho, e de manilha de todas as grossuras, e de excellente qualidade, e gigos com superior champangne, em casa de J. R. Lossere & Companhia, na rua do Trapiche n. 11.

DEVERES DOS HOMENS, a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs. p cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça n. Independencia.

-- Vende-se vinho de cajú, muito supevor, a 320 rs. a garrafa: na rua da Praia, tienda n. 27.

Cobertores.

Vendem-se cobertores de encerado muito finos, para cobrir mesas e bancas: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10,

A dinheiro á vista.

-- Havendo-se finalmente arrematado em hasta publica as fazendas da encantada loja da rua do Crespo n. 9, acham-se expostas a venda as mesmas fazendas pelos preços seguintes: cassas francezas de cores a 280 rs. o covado, chita franceza larga a 240 rs. o covado, fustão muito fino amarello a 1,280 rs. o corte, cortes de cassa chita de ricos padrões a 2,000 rs., chita de diversas cores a 120 rs. o covado, cortes de casemira a 3,000 e 5,000 rs., merinó verde, azul e preto muito fino a 3,000 rs. o covado, corte de cambraia de seda, fazenda de gosto a 10,000 e 12,000 rs., chales de lãa grandes a 1,000 rs., pannos de mesa de diversos tamanhos a 2$ e 3,000 rs., lindos cortes de gurgurão de seda para colete a 1,280 rs., ditos de lãa para dito a 320 rs., cortes de colete de veludo com mofo a 500 e 1,000 rs., manteletes de gros de Napoles pretos a 10,000 rs., cortes de veludo para colete a 2,000 rs., cortes de cambraia de babados a 4,500 rs., chales de lãa e seda de ricos padrões a 5,000 rs., lenços de seda com franja para senhora a 640 rs., mantas de seda para gravata a 1,000 rs., bonets de veludo para homem a 1,000 rs., sarjelin para forros a 160 rs. o covado, mantas de filó de linho para senhora a 640 rs., ditas para menina a 240 rs., pescocinhos de filó de linho a 1,280 rs., meios chales de filó de linho 440 rs., cortes de vestido de seda de lindos padrões a 20,000 rs., cortes de vestido de cambraia de seda brancos a 10$ rs., sedas de diversas cores a 1,000 rs. o covado, chales de cambraia adamascados brancos a 480 e 1,280 rs., cortes de cambraia de 6 varas a 1,280 rs., tafetá de diversas cores a 400 rs., chales de cambraia bordados a 500 rs., fustão com toque de mofo a 120 rs. o covado, lenços de cassa de cores para gravata, a 240 rs., chales de lãa muito finos a 3,000 rs., cortes de colete de lãa a 400 rs., lenços de cambraia de linho para mão, finos a 5,000 rs. a duzia, lãa lavrada para colete a 480 rs. o covado, sarja hespanhola muito fina a 2,000 o covado, bico preto e branco largo a 320 rs. a vara, dito branco de seda a 100 rs. a vara, chapeos para homem rapados brancos a 1,000 rs., ditos pretos francezes finos a 6,000 rs. Além dos diversos objectos annunciados, existe na mesma loja variado sortimento de fazendas que serão vendidos por preços em relação aos indicados.

-- No armazem da rua da moeda n. 15 vende-se continuadamente superior cal de Lisbôa, nova, da melhor possivel e por menos preço que em qualquer parte.

-- Vende-se no armazem de Kalkmaun & Irmãos, na rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de copos e calix de todas as qualidades, apparelhos completos de vidro, apparelhos para poucho, fruteiras, compoteiras e garrafas finas.

Molduras douradas

de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10

— Vendem-se collecções com mais de seis lindas vistas, representando a ponte do Recife com a alfandega, a ponte da Boa-Vista, a cidade de Olinda, a ponte do Cachangá, Poço-da-Panella, e a rua da Cruz com o arco do Bom-Jesus; bem como duas grandes vistas de Pernambuco: na rua da Cruz, n. 10. casa de Kalkmann Irmãos.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Á CIDADE DE PARIS.

Fabr. de Chapéos de Sol, de J. Falque.

Rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos o espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma escrava ainda moça, sem vicio algum, cozinha, cose bem, lava, tanto de varrela, como de sabão, e he optima para taboleiro: a tratar na rua do Cabugá, loja de miudezas de José Alves da Silva Guimarães.

Charutos de Havana

De superior qualidade: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Vendem-se na loja de José Joaquim Moreira & Companhia na rua nova n. 8.

Ricos sinteiros de gurgurão para Srs. e tambem fivellas douradas para os mesmos, luvas de pelica muito frescas para meninas, lindas pulceiras de fita com seus bordados nas pontas, que servem para srs. e meninas, riquissimos bicos brancos de blonde, proprios para talhos de vestido de noiva; tudo por preço o mais em conta possivel.

Cadeiras.

Vendem-se cadeiras para meninas; no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinhe, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegio n. 16, segundo andar.

Tinta em oleo

branca e verde: vende-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

Espelho de parede

com ricas molduras: vendem-se no armazem de Klkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Ainda mais pechincha.

Cortes de casimira preta, fina, por 5,000 rs.; ditos de cores, a 6,400 rs.; brim branco trançado de linho, a 1,800 rs., o corte de calça; dito escuro, a 1,600 rs.; dito de listras, a 2,000 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

-- Vende-se saccas com feijão molatinho, de superior qualidades e proximamente chegado do Rio de Janeiro: no caes da Alfandega, armazem grande defronte da rampa.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa; ditos com potassa de boa qualidade; e sem exageração declaram, que vendem por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50, ou no becco do Monteiro, oitão da loja dos mesmos n. 2.

Faz admiração vender fazendas por tão barato preço.

Cortes de cassa chitas com 5 varas por 1600 rs., ditos com 6 varas por 2,000 rs., peças de chita com 38 covados por 5,000, 5,500, 6,000, 6,400 rs., lenços de cambraia de linho para mão de senhora e bolso de homem por 360, 400, e 480 reis, ditos de cambraia de algodão com letrero muito engrançado por 280 rs. cada um, e muitas mais fazendas por preço commodo: na loja da rua do Crespo n. 6.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua dos Torres, armazem n. 12, ha muito superior cal nova em pedras chegada, ultimamente de Lisboa.

-- Vende-se a mor parte de um grande predio de tres andares, e sotão com trapeiras, com duas frentes guarnecidas de varandas de ferro novas, e edificado a moderna com toda a solidez e perfeição, cito na melhor rua do bairro de S. Antonio desta cidade, e cujos rendimentos produsem avultado juro: os pretendentes dirijam-se ao Corretor Oliveira.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber: -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo: as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

Não ha cousa melhor

Do que as apreciaveis machinas de preção para tomar criseis, chegadas pelo ultimo navio de França; estas machinas são as melhores que tem apparecido, tanto pela facilidade do seu uso, como pela boa construcção dellas, só tem na rua Nova n. 38, defronte da Conceição, assim como um completo sortimento de obras de folha de flandres, latão, cadinhos de lapes, areia de moldar, vidros para vidraça de todos os tamanhos, verniz de copal, tudo muito barato o bom.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Farinha de mandioca.

No armazem de Antonio Annes Jacome Pires, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca em saccas, sendo de optima qualidade e por preço o mais commodo do mercado.

PAPEL FIRMADO.

Vende-se papel fino de peso e almaço, marcado com a firma, ou nome da pessoa que o comprar, segundo o uso da Europa, pelo mesmo preço do papel, sem que se leve alguma cousa pela marca: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Chapeos do Chile.

Vendem-se chapeos do chile pequenos a 4,000 rs., e tambem ha muito finos a 6, e 8,000 rs.: na rua do Crespo n. 23.

5,000 rs. o corte.

Na rua do Queimado defronte do beco do peixe frito loja n. 3. vende-se cortes de cambraia de barra brancos e de cores de muito lindos e agradaveis desenhos pelo baratissimo preço de cinco mil rs., dar-se-hão amostra com penhor.

Loteria de N. S. do Livramento.

No aterro da Boa Vista, loja de calsado n. 58, e na rua Direita, loja de ourives n. 124, vendem-se os muitos afortunados bilhetes meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, da loteria de N. S. do Livramento, cujas rodas andam no dia 31 do corrente infallivelmente: os amadores da loteria munam-se de bilhetes até o dia 20, pois ha uma pessoa que fica com o resto para vender com ganho, por sua conta.

2,400 o corte.

Defronte do beco do peixe frito loja n. 3 vendem-se cortes de cassa xita tintas fixas pelo baratissimo preço de sete patacas e meia esta fazenda torna-se recommendavel não só por ter cada um 6 3/4 varas como tambem por ser de muitos ricos desenhos dar-se-hão amostra com o competente penhor.

4,000 rs. o corte.

Defronte do beco do peixe frito n. 3 vende-se cortes de cambraias francesas differentes padrões pelo barato preço de 4,000 rs., são os seus desenhos em quadro e por isso recommendavel.

Vendem-se vinhos, muscatel de Setubal, e de outras qualidades recentemente chegados, de Lisboa, e assim Flanella de superior qualidade para forro de setim: na rua do Vigario primeiro andar do sobrado n. 19

-- Vendem-se dous arados americanos pequenos, com os competentes apparelhos para serem puchados por cavallo, proprio para plantações de capim, tambem duas grades americanas proprias para algum engenho: na rua do Trapiche n. 8.

Attenção.

Vende-se uma machina completa, nova e muito superior, da força de quatro cavallos, alta pressão, com a sua competente moenda de assucar, por preço barato. Adverte-se que vende-se a machina junto ou sem a moenda: dirija-se em casa de Admson Howie & Companhia: no trapiche novo no Recife n. 42.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

--Vendem-se os seguintes generos de superior qualidade muito em conta, queijos londrinos frescaos ditos de prato prizuntos para fiambra, ditos hamburguezes, ditos portuguezes melgaso para panella, latas com bolacha de Lisboa, ditas com chocolate de canella de Lisboa, frascos com conservas inglezes, boceta e caixinhas muito asseiadas com massas finas para sopa, garrafas de vinho muscatel, de situbal, ditas com dito feitoria do porto, ditas com dito de carcavellos branco, ditas com dito de colares: na rua da Cruz numero 46 defronte do Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Pechincha Economica.

He chegado ultimamente um novo sortimento de brins pardos, de linho, escuros e claros pello barato preço de 1600 rs. o corte; ditos de linho e algodão, padrões modernos e de bom gosto a 1280 rs o corte: na rua do crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

-- Vendem-se as obras completas de Mirabeau em 8 volumes de rica encadernação, e por preço commodo: na livraria da rua do Collegio n. 9.

-- Vende-se gelo: no armazem da rua da Senzalla Velha, junto a ribeira, das 9 horas da manhãa até ao meio dia, e das 3 da tarde até as 6, a razão de 160 rs. a libra, e 4,000 rs. cada arroba.

-- Vende-se um ornamento novo, e uma estola rica: na rua da Praia n. 12.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,
vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior *vinho de Bucellas*, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Cal virgem em pedra

Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem accondicionadas, e por preço commodo; no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

-- Na loja das seis portas, vende-se muito em conta toda a qualidade de fazendas, e recebe sedulas velhas, não sendo falsas.

Vinho de Champagne,

de superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Os Santos Evangelios a 1,000

Os Santos Evangelios de Jezus Christo, traduzidos em portuguez, e illustrados de prefações e notas por Antonio Pereira de Figueredo: nova impressão para uso das escollas desta provincia, a dez tostões encadernados: no pateo do Collegio casa do livro azul.

A 4,000 rs. o córte.

Na rua do Queimado n. 17, loja ao pé da botica, vendem-se cortes de casemiras escuras de superior qualidade a 4 e 5,000 rs., casemiras de cores mescladas proprias para palitó a 1,000 rs o covado, panno fino azul de superior qualidade a 3,500 e 4,000 rs., e verde a 4,500 rs. o covado; assim como um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

LIVROS.

Vendem-se as seguintes obras, inteiramente novas, e por preços commodos, miscelanas poeticas, contendo a monarchia segundo a carta, por Chateaubriand, 2 volumes 4,000 rs., ensaios historicos e politicos sobre as ravoluções, pelo mesmo, 2 volumes 3,000 rs., curso de direito civil francez, por Zacharias, 3 volumes 8,000 rs., tratado das acções e dos julgamentos por Poncet, 1 volume 4,000 rs., ensaio philosophico sobre as probabilidades por Laplace, 7.° id.; 1 volume 3,000 rs., Cobden e a liga, ou agitação ingleza para a liberdade do commercio por T. Bastiat, 1 volume 4,000 rs.: na rua do Queimado, loja n. 9.

Fazendas de gosto para senhoras.

Optimo sortimento de lenços de cambraia de linho do melhor gosto; filós para vestidos de todas as cores; chitas finas francesas com padrões de cassas a 280 rs. o covado, ditas estreitas de cores fixas, a 180 e 200 rs. o covado, superior chamalote preto, a 320 rs. o covado, gradinople proprio para manteletes e vestidos. pelo barato preço de 2400 rs. o corte, setim de macau todo de seda a 3200 rs. o covado, luvas de troçol a 640, e 1200 rs. o par, talhos de bico para vestido de differentes preços, e outras muitas fazendas modernas por preços muito baratos; na rua do Queimado n. 12, 1. andar.

-- Papel de peso pautado e cunhado com o nome do comprador: no pateo do collegio casa do livro azul.

Pechincha para os alfaiates que quizerem ganhar dinheiro, e pessoas particulares, que gostam do bom e barato.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, pannos finos de todas as cores da melhor qualidade possivel, e muito baratos por terem um pequeno toque de avaria.

Lindos anneis de cornalina para senhora.

Vendem-se lindos anneis de cornolina verdadeira, pelo baratissimo preço de 1,000 rs.: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

-- Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, de muito acreditado autor, de sabonete e vidro, muito em conta: na rua da Cadeia do Recife n. 60.

Ricos sinteiros para senhora.

He chegada ha pouco de Pariz um completo sortimento de ricos sinteiros para o bello sexo, o qual se vende pelo baratissimo preço de 2,000 rs. com competente fivella: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas; as amostras são francas.

Vende-se

Fio de diversas cores, para sapateiro.
Linhas brancas e de diversas cores.
Tinta de oléo de varias cores.
Chá preto e verde, de Inglaterra, superior.
Velas de espermacete.
Panno de algodão, para saccos.
Tudo da melhor qualidade e muito em conta: em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Vende-se semente de coentro, muito nova, affiança-se a qualidade, a 200 rs. a garrafa: no aterro da Boa Vista, loja n. 14.

-- Vende-se mel de furo, tanto em pipas, como a retalho, por preço mais commodo, que em outra qualquer parte: na rua da Praia n. 22.

-- Vende-se farinha de mandioca de muito boa qualidade, e recentemente chegada de Santa Catharina no patacho Nova Luz: trata-se a bordo do mesmo em frente do caes do Ramos, ou na rua do Trapiche n. 5.

Vendem-se boticas homœopathicas, grandes e pequenas, com os seus competentes livros: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

-- Vendem-se seis lindos moleques de 8 a 18 annos sendo um optimo sapateiro e outro que trabalha de pedreiro, oito pretos de 25 a 30 annos proprios para todo o serviço, tres pardos de 16 a 25 annos, tres pardas de 16 a 25 annos, com habilidades, seis pretas de 14 a 25 annos, algumas com habilidades, e outras proprias para todo o serviço na rua do Collegio n. 3.

PAPEL DOURADO, PRATIADO E LAVRADO, o melhor que tem vindo, tanto pela sua qualidade, como pelos differentes padrões, devendo servir para flores, enfeites de igrejas, caxinhas para presentes, ornamento de oratorios, etc.: vende-se na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

PAPEL AMARROQUINADO,
a melhor qualidade possivel, contendo muitas variedades de córes, póde-se enfeitar qualquer objecto de gosto: vende-se na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

PAPEL DE CORES COM FLORES,
uma grande variedade de côres, e differentes gostos: vende-se na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

--Vende-se uma negrinha de 14 annos muito linda, com principios de costura, uma molatinha, de 14 annos muito linda, e esperta, 3 negros moços, lindas figuras com habilidades, 3 negras de meia idade, uma sabe emgommar e cozinhar, e fazer doces de todas as qualidades, quatro moleques de de 16 a 18 annos, lindas figuras, um molatinho de 15 annos proprio para pagem, e de boa conducta o que se aliança: na rua larga do Rosario n. 22 segundo andar.

O palacio de vidro.

Vendem-se chitas largas francezas com ramage, e vista da exposição pelo baratissimo preço de 5,500 rs. a peça com 32 covados, e a 200 rs. o covado: na rua do Queimado n. 21.

-- Vende-se uma preta de meia idade, conducta exemplar, tem algumas habilidades, he sadia, e por 270,000 rs., isto para liquidar contas: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Vende-se uma linda mulatinha de idade 11 annos, muito esperta e diligente, que cose muito soffrivel, e optima para se acabar de educar, 1 dita de 18 annos de idade, gravida de seis mezes, com habilidades, 2 lindos mulatinhos de 8 e 12 annos de idade muito espertos, um bonito preto de 25 annos de idade, de boa conducta e sem vicio, o que se aliança, 2 ditos bons para todo o serviço, um muleque de 12 annos para todo o serviço, uma preta perfeita quitandeira e de todo o serviço, e de bonita figura, sem vicio, 2 ditas que cozinham e fazem todo o serviço, 2 ditas de meia idade, que cozinham e engommão e vendem na rua: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

— Vende-se superior panno de algodão, para saccos: em casa de Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vendem-se selins inglezes, elasticos, e ditos com borraneas: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, de vidro e sabonete, patente inglez: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

-- Vendem-se vellas de cebo, em caixas de uma arroba, e fumo para charutos, de superior qualidade e preços mui razoaveis: na rua da Cruz n. 40, primeiro andar, no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior.

-- Vende-se um sitio com casa de taipa, livre e desembaraçado, na Soledade, junto ao fogueteiro: a tratar no mesmo sitio.

Chá preto, superior.
Erva mate, muito nova.
Vende-se na travessa da Madre de Deus n. 5.

Black Tea.

Of a superior quality is sold at n. 5, travessa da Madre de Deus.

Loteria de N. S. do Livramento aos 5:000,000

Na loja de miudezas da praça da independencia n. 4 vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos a beneficio da Igreja de N. S. do Livramento que corre no fim do mez

Bilhetes inteiros	10 000
meios	5,000
quartos	2,600
quintos	2,100
decimos	1,100
vigesimos	600

Na rua da praia n. 32 vende-se cera de carnauba graxa do Rio Grande.

-- Vende-se uma taverna, muito afreguezada e tem poucos fundos, se faz todo negocio: na rua do Codorniz, venda n. 10, se dirá aonde he.

-- Na loja de Victorino & Guimarães, na rua larga do Rozario n. 22, e na do alfaiate de José de Souza Monteiro, na rua das Cruzes defronte do Lima barbeiro, vende-se o Santo Milagre, em que se manifesta ao publico o horroroso attentado executado por um tecelão no reino de Valença, contra a semelhança do Nosso Senhor Jesus Christo, e o castigo que Deus lhe deu, como verão os leitores.

GRAXA ECONOMICA EM MASSA.

Do insigne fabricante americano, James Masson A sua composição he feita de proposito para lustrar com agoa e conservar o lustro, tanto de inverno como de verão; a grande vantagem que ha nesta graxa he a conservação do calçado, e lustrarem-se os sapatos ou botins ainda mesmo molhados, e uma pequena lata aturar mais do que tres boiões, e custar menos do que um. Vende-se em barricas, ou porção de duzias, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos.

José Joaquim Moreira & Companhia com loja na Rua Nova n. 8.

Acabão de receber um novo sortimento de romeiras e capinhas de filó lizo, guarnecidas de blonde de linho, e com seus laços de fita, tudo do melhor gosto possivel e por preço o mais commodo possivel.

Pechincha.

Vendem-se no armazem grande defronte da escadinha da alfandega de Goveia & Dias muito elegantes baldes ou tinas de pão pintado de azul e verde com sua competente za de ferro, muito fortes e leves, proprias para a compra do diario de uma casa, ou para se carregar ou baldear agoa de qualquer lugar para outro, particularmente em cocheira. e a bordo de navios, pelo barato preço de duas patacas cada uma, e sendo de quatro para cima, a 500 rs.; aproveitem-se, que se estão acobando.

Amendoas confeitadas.

Vendem-se amendoas confeitadas e caixinhas para as mesmas: na rua do Collegio n. 1, loja de miudezas.

Caixinhas de vidro.

Vendem-se caixinhas de vidro muito bonitas e baratas: na rua do Collegio n. 1, loja do miudezas.

Trancinha de cores.

Vende-se trancinha de lãa e seda, propria para enfeite de vestido e politó de menino: na rua do Collegio n. 1, loja de miudezas.

Cera de carnauba e cebo de Hollanda.

Vende-se cera de carnauba do Aracaty de primeira sorte a 5,800 rs. a arroba em saccas, cebo de Hollanda em pão cuado e branquiado proprio para misturar com a cêra, em caixinhas de arroba por commodo preço: na rua dos Tanoeiros n. 5.

Tintas em oleo.

Vendem-se tintas brancas e pretas, por commodo preço: em casa de Roth & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 14

Brinzões.

Vendem-se brinzões, por preço commodo: em casa de Roth & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 14.

Pregos de ferro.

Em casa de Roth & Bidoulac, na rua do Trapiche, existe um grande sortimento de pregos de ferro, que se vendem muito em conta.

Cobre para forro.

Vende-se em casa de Roth & Bidoulac. cobre para forro e pregos para dito.

Pianos.

Vendem-se dous optimos pianos: em casa de Roth & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 14.

Charutos de Havana.

Vendem-se charutos de Havana, por commodo preço: em casa de Roth & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 14.

Aço de milão.

Vende-se aço de milão: em casa de Roth & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 14.

Oleados de côres.

Vende-se, em casa de Rothe & Bidoulac, oleados de differentes côres.

-- Vendem-se muitos palitós, a 5,000 rs., e casacas a 6,000 rs., obra muito bem feita: na rua do Crespo n. 10.

-- Vendem-se chales de seda a 4,500, 5,000 e 6,000 rs., e muito bons a 8,000 rs; a elles antes que se acabem: na rua do Crespo n. 10.

A 3,600 rs. o covado, de panno mesclado, côres modernas.

Para palitos, e casacas: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

-- Vende-se um escravo, optimo para qualquer serviço da praça, ou do campo: na rua Bella n. 16

-- Vende-se uma escrava de bonita figura, com uma galante cria de dous mezes: a tratar na Boa Vista, na rua da Gloria numero 22

A 5,000 rs. o corte, de casimiras de côres, de pura lãa.

Na rua do Crespo, loja amarella, lado do norte n. 4.

A 6,000 rs, finissimos chapeos pretos de seda franceza.

Chegados ultimamente: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

Licores finos.

Quem comprar uma vez, fica freguez.

No pateo do Carmo, venda n. 1, vendem-se licores de rozas, flores de larangeira, e outros inteiramente novos, muito saborosos e da melhor qualidade que se póde fazer. os quaes são -- nectar das damas, maravilhoso, princeza e perola; em garrafas grandes, a 900 rs:

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vendem-se duas crioulas de 22 annos de idade, de bonitas figuras, que engommam bem, cosem chão, cozinham e lavam de sabão, e uma dita de 26 annos de idade, que cozinha e lava de sabão, e he quitandeira, e uma dita de meia idade para todo o serviço, e para fóra da provincia uma linda creoula de 26 annos de idade, engommadeira, cose bem chão, faz lavarinto, e marca, faz renda, cozinha, e lava de sabão; o motivo da venda se dirá ao comprador.

-- Vende-se uma cazinha, na rua da Mangueira da Boa Vista n. 30, por 350,000 rs., e uma negra: a tratar na rua Direita n. 14.

O Expectador,

Acha-se á venda o primeiro numero na rua do Collegio, livraria n. 9, pateo do mesmo, casa do Sr. Dourado, praça da Independencia n. 12, a 60 rs. o exemplar.

-- Vende-se um casal de escravos, marido e mulher, com um filho de oito annos, e uma filha de cinco mezes mamando, assim como uma negra de 17 annos, faz bem lavarinto, cose, engomma, e cozinha pouco, he recolhida, muito sadia, e sem vicios: na rua das Cruzes n. 16.

Batatas novas francezas.

Vendem-se gigos com 16 a 18 libras de batatas francezas superiores a 640 rs.: no armazem de Jouvier & Dias, defronte das escadinhas.

Para pagens.

Vendem-se chapeos envernisados, galões de ouro e prata, e botões de metal branco e amarello, tudo da melhor qualidade: na loja de sirgueiro, no pateo da matriz de Santo Antonio.

No aterro da Boa-Vista, loja de 4 portas n. 60.

Vendem-se algodãosinho muito incorpado a 2,400, 2,000, 1,600 e 1,440 rs, a peça, cortes de cassa chita de 7 varas a 2,240, e 2 000 rs, chitas finas de cores seguras a 240, 200, 160, 120 rs. o covado, riscadinhos miudinhos de cores fixas a 180, 160, e 140 rs. o covado, peças de chita de bonitos padrões a 6,000, 5,500, e 4,800 rs. a peça, chales de lãa e seda a 3,000, 2,500 rs., ditos de lãa a 2,000 rs., ditos de chita a 1,000 rs., camisas de meia a 1,000 rs., riscados monstros a 200 rs. o covado, algodãosinho americano de listra, proprio para escravos a 160 rs. o covado, casemiras de algodão, muito encorpadas a 1,000 rs. o corte, lenços de seda a 1,440 rs.. ditos de chita a 160 e 120 rs, e outras muitas fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte.

Vende-se uma negrinha de 14 a 15 annos, na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma preta moça e de boa figura, a qual cozinha, engomma soffrivel: na rua da Praia n. 32.

Escravos fugidos.

-- Quarta-feira, 17 do corrente, desappareceu de Beberibe, e tomou o destino para a cidade de Olinda pela estrada do forno da cal, um preto marujo de nome Antonio, de nação, de idade pouco mais ou menos de 40 annos, picado de bexigas, he bem fallante, segundo os termos marujaes, levou camisa e calça de algodãosinho americano azul, e um chapéo oleado de copa baixa, e abas um tanto largas. Pede-se aos Srs. da policia e pessoas encarrregadas de matricula de navios toda a vigilancia afim de não serem illudidos para a sua captura, assim como algumas pessoas do povo ou capitães de campo, que serão generosamente recompensados do seu trabalho: na rua da Senzalla Velha, terceiro andar da casa n. 112.

-- Desappareceu da fabrica de Joaquim Lobato Ferreira, no dia 17 de setembro do corrente anno as 10 horas do dia, de detraz dos Martyrios, o preto de nome Manoel, fulo, baixo, cheio do corpo, pés cheios de bichos, e com os dedos roidos dos mesmos bichos, rosto redondo, beiços grossos com falta de cabello na coroa da cabeça de carregar peso, de nação rebolo, representa ter 20 a 25 annos de idade, sem barba, levando vestido ceroulas de algodão da terra, camisa de baeta encarnada, com botões de osso branco na abertura, chapéo de palha usado, levou ferro no pescoço, e foi encontrado por uma preta conhecida, ao meio dia, no Chora-meninos, em direcção para a passagem da Magdalena, conduzido por um preto, alto, perguntando-lhe a dita preta, aonde ia, respondeu-lhe que ia receber uma divida que seu senhor mandava, e o dito preto, alto, disse para o dito Manoel, que andasse para diante de pressa, e já ia sem forro no pescoço; tambem podera mudar de trajos, para melhor poder escapar, visto isto, recommenda-se as autoridades policiaes e a capitães de campo, ou outra qualquer pessoa que souber do dito preto, manda-lo aprender, e manda-lo entregar a seu senhor, na rua da Senzalla Velha n. 110, que se recompensara.

Da-se 50,000.

A quem trouxer na praça da Independencia n. 17, a preta Maria Joaquina, de idade de 30 a 40 annos, de nação congo, baixa, gorda, cor retinta, bexigosa, seio grande, tem um signal de carne sobre o beiço superior, e he bastante ardilosa; já foi escrava de engenho. e ultimamente era quitandeira de miudezas, desconfia-se que ande para as partes do sul, por estar acostumada a andar por la vendendo, com uma crioula de nome Felicidade, de quem foi escrava, e consta ter sido vista, na povoação de S. Amaro Jabuatão: esta preta fugio no dia 11 de abril de 1851.

Gratificação de 20,000 rs

Quem pegar o muleque Manoel, escravo de Sebastião Marques do Nascimento, tendo sido captivo de Gabriel Affonso Regueira, a quem foi comprado, e sendo o dito escravo official de funileiro de nação Angola, de idade 28 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: côr fula, dous dentes de menos na frente, falto de cabellos do lado esquerdo, olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, grosso do corpo e baixo; levou vestido jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de Madapolão, levou uma trouxa de roupa com calças e uma jaqueta, tendo lugar a fuga no dia 8 do corrente mez, e julga-se ter sido seduzido: portanto desde ja se protesta contra quem o tiver em seu poder: quem o pegar leve-o á rua da Aurora, loja de funileiro e. 62.

-- Desappareceu do engenho Junqueira do Cabo, no dia 7 do corrente, um escravo por nome patricio, de estatura e grossura regular, rosto comprido, nariz chato, pernas grossas, pés grandes, veste-se de negra e intitula-se por Marocas, trazendo brincos, tendo uma orelha furada, levou roupa delle e de uma negra a quem furtou; anda nesta praça onde tem sido visto: quem o pegar leve-o ao segundo andar do sobrado n. 22, atraz do theatro de S. Francisco, que será gratificado.

-- Desappareceu no dia 8 de setembro um escravo crioulo de nome Filipe, de idade 30 annos, côr fula acabocolada, cabello grosso meio crespo, baixo, espadaudo, pernas finas, rosto redondo, nariz chato, tem falta de dente na frente, o beiço de sima alguma cousa metido para dentro, por ser mais fino que o outro, pouca barba, levou vestido camisa de algodão da terra e ceroula, chapéo de palha: quem o pegar leve-o a rua do Collegio n. 16, terceiro andar, que será bem recompensado.

— Desappareceu na madrugada do dia 15 do corrente mez, do engenho Raiz, da freguezia da Escada, o preto João, crioulo, de idade pouco mais ou menos 22 annos; este escravo foi comprado nesta praça no mez de abril do corrente anno, ao Sr. Maximianno Antonio Pinho e Olivais, da comarca do Limoeiro; julga-se dito escravo ter vindo para esta praça, por assim o ter feito de uma outra fugida que fez, que foi a causa de ter sido vendido: quem o pegar leve-o ao mencionado engenho a seu senhor Antonio Alves da Silva, ou nesta praça a Rodrigo da Costa Carvalho, na rua da Cruz n. 25, que será generosamente recompensado'

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTILADO